O GLOBO SPORTIVO

ANO X Nº 496



SEIS JOGOS, SEIS VITORIAS, A 2600 METROS DE ALTITUDE

Encerrou o América, invicto, a sua temporada na Colombia

Agora que já cessaram um pouco os clangores festivos que marcaram o regresso do Vasco da Gama após sua campanha triunfal de Santiago do Chile, justo é que se voltem as vistas dos fans do football brasileiro, para outra campanha não menos brilhante, não menos honrosa para o nosso "association": a do América na Colombia. E' claro que se tem de reconhecer que os riscos do Vasco da Gama foram muito maiores, já que a sua campanha se desenvolveu num centro desportivo mais adiantado e contra adversarios mais categorizados, todos portadores de títulos de campeões em seus respectivos países. Mas de qualquer forma não se poderá deixar de reconhecer e de enaltecer os méritos da campanha de um team que atravessa invicto seis jogos, sem um só empate, em terras estranhas, tendo, inclusive, contra as suas possibilidades a diferença de clima. E foi isso que fez o América. Jogando em terreno fofo, mal gramado, e a dois mil e seiscentos metros de altitude, o team rubro atravessou seis jogos sem uma só derrota ou empate. Seis jogos, seis vitorias, vinte e dois goals pró e sete contra, foram os expressivos números da brilhante jornada do América na Colombia. E note-se que entre os seis quadros batidos pelos rubros, figurou um tambem estrangeiro e portador de largas credenciais: o Alianza, de Lima.

AS SEIS VITORIAS EM DESFILE

A brilhante jornada dos rubros na Colombia pode ser contada assim em linhas gerais. Estrearam eles em Bogotá, no dia 22 de fevereiro, após um curto descanso de dois dias apenas depois de uma viagem fatigante, em que foram até, inesperadamente, parar em Miami. Mesmo sem um preparo suficiente para a luta, o América teve uma estréia espetacular abatendo o Medelin pela ampla contagem de 5 a 1. No domingo seguinte, a 29, os rubros enfrentaram o campeão local, o team dos Milionarios, por 3 a 1. Na sua terceira apresentação, a 7 de março, voltaram os diabos-rubros a vencer por alta contagem, marcando 6 a 1 sobre o Santa Fé. No quarto jogo, a 14, o América enfrentou um selecionado que atuou com o nome de Clube Municipal, de Antioquia, e venceu por 3 a 2, na cidade de Medelin. A seguir, na quinta exibição, a 19 deste, o América pelejou com o Alianza, de Lima, e venceu bem por 2 a 1. Por fim, encerrando a sua jornada na Colombia, o esquadrão rubro concedeu revanche ao campeão, o "Milionarios" e voltou a vencer pela mesma contagem anterior: 3 a 1. Terminou assim o América a sua temporada na Colombia sem conhecer um só revés ou empate.

CONTAS CORRENTES
POPULARES
LIMITE Cr$ 60.000,00
6 0/0 a/a
JUROS
BANCO DELAMARE S/A
AV. 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 155

OS DETALHES GERAIS

Os seis jogos triunfais do clube rubro na Colombia ofereceram os seguintes detalhes gerais:

PRIMEIRO JOGO — 22-2-1948

AMÉRICA 5 X MEDELIN 1.
1.° tempo: América 2 a 0.
Goals de Jorginho 3, Lima e Esquerdinha, pelo América, e Placeres, pelo Medelin.
Juiz: Ruby Kaminski.
Teams: AMÉRICA: Osni; Alcides e Domicio; Gilberto, Hilton e Amaro; Jorginho, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha. MEDELIN: Chonto; Villa e Londono; Serena, Rico e Vasquez; Maya, Placeres, Marin, Cano e Checo.

SEGUNDO JOGO — 29-2-1948.

AMÉRICA 3 X MILIONARIOS 1.
1.° tempo: América 2 a 1.
Goals de Maneco, Cesar e Esquerdinha, de penalty (hands de Rodriguez), pelo América, e Cabillon, pelo Milionarios.
Juiz: Eduardo Garcia.
Teams: AMÉRICA: Osni; Alcides (Jonga) Domicio; Hilton (Carlinhos), Gilberto e Amaro (Walter); Jorginho, Maneco (Maxwell), Cesar, Lima e Esquerdinha. MILIONARIOS: Tapia; Avezu e Rodriguez; Garcia, Piedralta e Orosco; Castilo, Aguilera, Cabillon, Fandino e Vargas. Hilton foi expulso de campo.

TERCEIRO JOGO — 7-3-1948.

AMÉRICA 6 X SANTA FE' 1.
1.° tempo: América 4 a 0.
Goals de Lima (2), Esquerdinha (2), Maxwell e Hilton, para o América, e Ucroz, para o Santa Fé. Juiz: Richard Meyer.
Teams: AMÉRICA: Osni; Alcides e Domicio; Hilton (Walter), Gilberto e Amaro; Jorginho (Carlinhos), Maxwell, Cesar, Lima e Esquerdinha. SANTA FE': Moreno (Tamoio); Contreras e Guardiola; Delly, Erne e Vasquez; Ucroz, Gomez, Cardona, Anton e Talero.

QUARTO JOGO — 4-3-48.

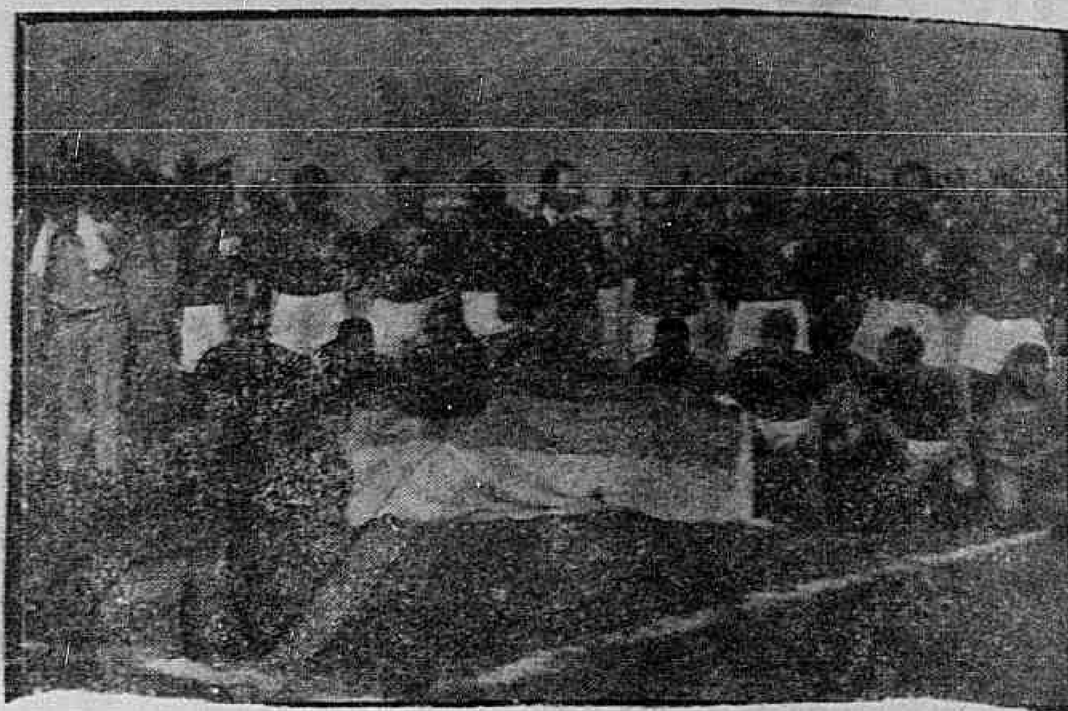
AMÉRICA 3 X MUNICIPAL DE ANTIOQUIA (Seleção de Medelin) 2.
1.° tempo: América 3 a 1.
Goals de Lima, Jorginho e Maneco, pelo América, e Anton e Ortiz, pelo Municipal.
Juiz: Antonio Diaz.
Teams: AMÉRICA: Osni; Alcides e Domicio, Hilton, Gilberto e Amaro; Jorginho (Carlinhos), Maxwell (Maneco), Cesar, Lima e Esquerdinha. MUNICIPAL: Mejia; Santamaria e Osorio; Viveros, Rico e Culti; Guerra, Ortiz, Giraldo, Anton e Vasquez.

QUINTO JOGO — 19-3-1948.

AMÉRICA 2 X ALIANZA, de Lima, 1.
1.° tempo: Empate 1 a 1.
Goals de Cesar e Lima, pelo América, e Castillo, pelo Alianza. Juiz: Koval.
Teams: AMÉRICA: Osni; Alcides e Domicio; Hilton, Gilberto (Walter) e Amaro; Jorginho, Maxwell (Maneco), Cesar, Lima e Esquerdinha. ALIANZA: Cordoba; Fuentes e Aquilar; Anton, Arce e Heredia; Pozu, Joya, Herrera, Vargas e Castillo.

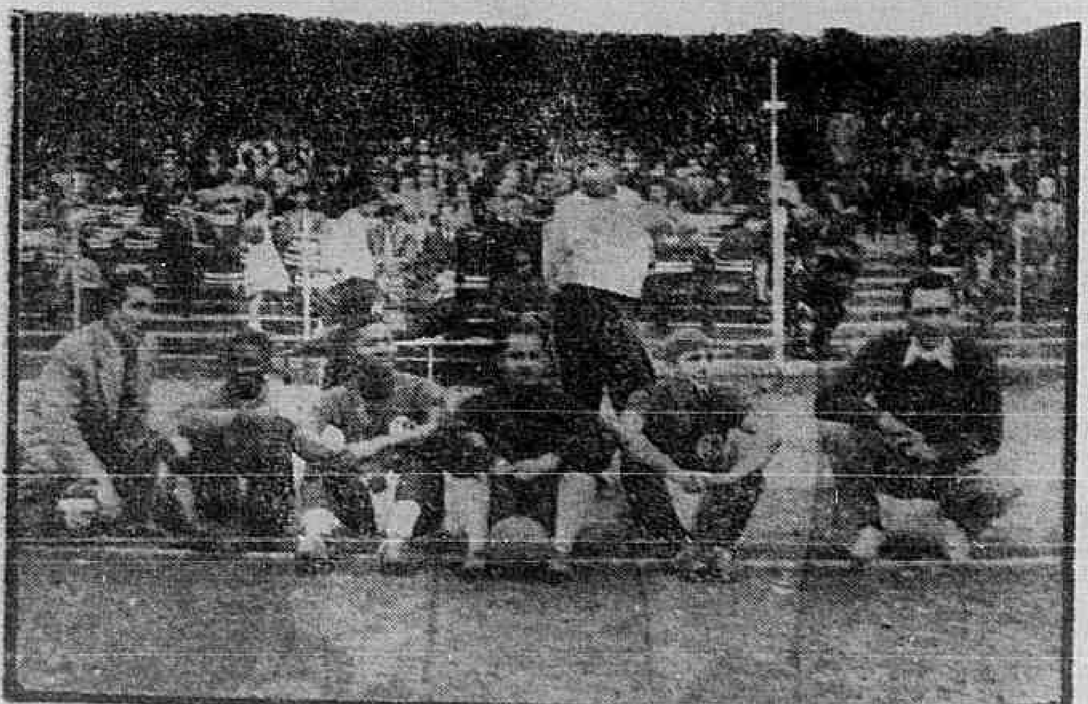
SEXTO JOGO — 21-3-1948.

AMÉRICA 3 X MILIONARIOS 1.
1.° tempo: América 2 a 0.
Goals de Lima (2) e Maneco, pelo América, e Aguilera, pelo Milionarios.
Juiz: Cuezzo.
Teams: AMÉRICA: Osni; Alcides e Domicio; Hilton (Walter), Gilberto e Amaro; Jorginho (Carlinhos), Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha. MILIONARIOS: Tapia; Alves e Garcia; Mendoza, Orosco e Isagarai; Aguilera, Cabilon, Castillo, Fandino e Etchevaria.









... ao América na Colombia. Do alto para baixo: 1) O team rubro no jogo de estréia; 2) Osni em ação; 3) O embaixador do Brasil, Sr. Carlos Martins Godinho, dando o chute inicial no jogo com o Medelin; 4) Maneco, Jonga, Vicente e Carlinhos acompanhando os lances de um jogo, em companhia de Della Torre e do jornalista Luiz Baier

MARIO FILHO

O MATCH DO CHEGA (2)

DA PRIMEIRA FILA

1 Nem era bom pensar em derrota numa noite assim. Contando com a vitoria, a multidão fechara os guarda-chuvas. A agua podia cair do céu, sem parar. A vitoria faria aquela gente toda se agitar, desafiando a chuva e o vento. Que poderiam a chuva e o vento contra uma vitoria? A vitoria daria uma couraça de saude à multidão. Agora, se os paulistas ganhassem, Zé Lins do Rego podia contar com uma epidemia na certa. Três horas de chuva sem o gole de boa caninha de um goal, apressando a circulação do sangue, distribuindo calor pelo corpo todo, levariam qualquer um para o hospital. Zé Lins avaliasse: a multidão quieta, esmagada, a chuva caindo, os paulistas marcando goals, e ninguem sem poder fazer nada, a não ser aguentar firme. E a chuva caindo, e a chuva caindo, atravessando a roupa da multidão, a pele da multidão, o osso da multidão. Zé Lins do Rego perguntou: "Você não podia arranjar conversa mais agradavel, Mario Filho?"

* * *

2 Alfredo Tranjan tentava explicar, apressadamente, ao juiz Marigny, enquanto Tejada chamava Domingos e Luizinho para o "toss", o que vinha a ser football. O juiz Marigny orgulhava-se, até bem poucos dias, de ter passado cincoenta e nove anos sem ver um match. Os cincoenta e nove anos sem football eram toda a vida do juiz Marigny. Nunca, em tempo algum, ele pusera os pés num degrau de arquibancada. E Alfredo Tranjan conseguira abalar as convicções do juiz Marigny. Uma vida sem football era incompleta. A gente devia ver tudo, saber de tudo um pouco. E quando o juiz Marigny cedera, Alfredo Tranjan disse que o invejava. O juiz Marigny ia conhecer o football em um dia único. Se ele, Alfredo Tranjan, estivesse como o juiz Marigny, não escolheria outro dia para perder a inocencia futebolistica. O entusiasmo de Alfredo Tranjan pareceu, ao juiz Marigny, mais "uma do Tranjan". A chuva que caía dava às palavras de Tranjan um som de paradoxo. O juiz Marigny preparara-se para não ver ninguem em São Januario. E quando acaba o estadio estava cheio.

* * *

3 "Não se esqueça — Alfredo Tranjan segredava — Os jogadores de camisa azul são cariocas, os jogadores de camisa listada são paulistas. Quando a bola entrar alí — Alfredo Tranjan apontou para as balisas — é goal". O juiz Marigny acenava sim com a cabeça. Camisa azul, carioca, camisa preta, branca e vermelha, paulista. Tudo simples, o football não era tão dificil quanto ele imaginara. É verdade que havia uma coisa chamada foul, outra coisa chamada off-side, outra coisa chamada corner. "Tranjan, eu acho que vou gostar disso aqui". E o juiz Marigny parecia triste, com saudade dos matches a que não assistira. O football devia ser uma coisa muito seria, muito seria mesmo, para arrastar quarenta mil pessoas a um estadio numa noite de chuva. Eu ouvi falar que o football era assim, não acreditei, para mim estavam exagerando. E não estavam exagerando, pelo contrario. Eu hoje devia estar comemorando as minhas bodas de ouro com o football e estou apenas aprendendo a piscar o olho para ele, com vontade de namorá-lo.

* * *

4 O coronel Nelson de Melo virou-se para Vargas Netto. "Eu agora compreendo, Vargas, porque o povo não largou o football depois do que aconteceu em Figueira de Melo". Vargas Netto, o coronel Nelson de Melo ficou desconfiado, não escutara uma palavra do que ele dissera. "Vargas!" — chamou outra vez o coronel Nelson de Melo, desta vez segurando-lhe o braço. Vargas Netto sacudiu a cabeça, pareceu despertar, olhou para o coronel Nelson de Melo como alguem que acaba de regressar do outro mundo. O que? O coronel Nelson de Melo repetiu. Agora ele compreendia porque o povo não seria nunca capaz de abandonar o football. Aquelas arquibancadas de cimento de São Januario podiam cair, sepultando milhares e milhares de torcedores. E uma semana depois, sobre as ruinas, os filhos, os irmãos, os pais de toda aquela gente estariam alí, mais vibrantes do que nunca, gostando ainda mais do football. Vargas Netto concordou, apressado. O match ia começar.

* * *

5 Luiz Gallotti não tirava os olhos do centro do campo. Leonidas estava com a bola nos pés, esperando o apito de Tejada. Desta vez não era Milani, era Leonidas, Luiz Gallotti se lembrou com um aperto no coração. Del Debbio guardara Leonidas, Hércules, Zezé Procopio e Og para a partida hoje. Eles jogariam descansados, Luiz Gallotti procurou Afonsinho. Apesar de tudo, Luiz Gallotti confiava. Há quatro dias atrás ele estava alí, atrás do goal, apanhando chuva. E debaixo de chuva não perdera a confiança, chegando até a esquecer a agua que caia. Ele, Luiz Gallotti, não era nada, não podia fazer nada, a não ser gritar, torcer pelos cariocas. Luiz Gallotti sentiu-se confortavel, no camarote estreito — Coelho Branco estava junto dele — abrigado sob a imensa marquise do Vasco. A marquise pareceu-lhe maior. Aquí ele não apanhava chuva, via bem. "Coelho Branco — Luiz Gallotti apontou com o braço para Tejada — que é que ele está esperando?"

* * *

6 Tejada botou o apito na boca. Quando o ponteiro dos segundos chegasse aos sessenta, ele apitaria. Deus queira que não haja prorrogação. Eu não sou mais menino para correr atrás da bola alem de noventa minutos. Noventa minutos bastam. Bastam e sobram. Tejada escutou o rumor de impaciencia da multidão. A multidão estava perto dele. Fora de propósito que ele se colocara do lado das arquibancadas. Daqui eu escutarei melhor as palmas da torcida. Pronto. O apito soou, Leonidas deu a bola a Servilio, Servilio passou a bola para Og, Og mandou a bola para a frente. Tejada andou, acompanhando a bola com os olhos. A bola vinha nos pés de um azul, saiu dos pés de um azul para os pés de outro azul. Zezé Procopio mandou a bola de volta, a bola foi para Luizinho, Afonsinho — "este eu conheço" — atirou-se no chão, abrindo e fechando as pernas numa tesourada. Tejada viu-se apontando foul, depois de apitar.

* * *

7 Vinhaes tirou um cigarro da carteira, certo de que era o charuto. O charuto fora dado como mascote. "Não se esqueça, Vinhaes. Logo que o jogo começar acenda o charuto". Vinhaes se lembrou, tratou de acender o charuto, o charuto ficou no bolso de cima do paletó, Vinhaes acendeu um cigarro, deu uma tragada. Afonsinho estava um pouco nervoso, era natural. Antes da entrada do team em campo Vinhaes chamara Afonsinho. "O doutor Vargas, Afonsinho...". Afonsinho escutara o recado de boca fechada, trincando os dentes. E quando respondeu foi para dizer, com voz rouca: "Nem que eu me arrebente todo, Vinhaes, hoje a gente não perde". Vinhaes deu outra tragada. Luizinho batera o foul, Norival rebatera forte, os cariocas atacavam. Vinhaes tirou o cigarro da boca, deixou de respirar, à espera.

* * *

8 Cyro Aranha torceu o corpo. João Pinto corria com a bola nos pés, ia pela esquerda, preparava-se para chutar. O chute partiu, Cyro Aranha julgou ver a bola lá dentro, a bola não entrou, Oberdan esticou-se, de braços estendidos, com a ponta dos dedos mandara a bola para corner. Cyro Aranha suspirou. Ainda era cedo para o goal, com dois e meio minutos de jogo um goal seria de mais. Os paulistas, porem, que fossem vendo. Lá dentro da capela do Vasco, toda iluminada, estava Nossa Senhora das Vitorias, velando pelos cariocas. Quando acabar o jogo eu vou levar todo mundo para agradecer à Nossa Senhora das Vitorias. Nossa Senhora das Vitorias, velando pelos cariocas. Quandar-nos outro hoje, se Deus quiser. Pedro Amorim bate o corner, a cabeça de Junqueira sobe, a bola afasta-se para o campo dos cariocas.

* * *

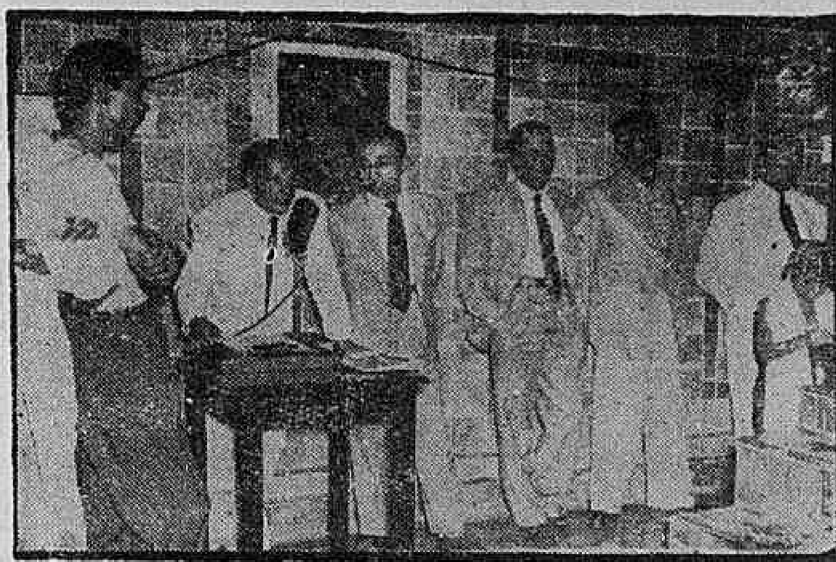
9 O juiz Marigny quis saber o que tinha havido. Alfredo Tranjan explicou que fora um corner. Corner, o juiz Marigny repetiu a palavra corner, sem compreender. Está bem, foi corner, mas que era corner? Corner — Alfredo Tranjan não sabia se devia responder ao juiz Marigny ou assistir ao jogo. Falando ele não via direito. E o pior é que o juiz Marigny depois haveria de querer saber, tambem, o que Tranjan não vira. A multidão gritava, o juiz Marigny estava certo de que em campo sucediam coisas importantes, muito importantes. Se não estivessem sucedendo coisas muito importantes o povo não gritaria tanto, ficaria quieto. "Tranjan, abra-me os olhos, explique-me tudo". Não era mais o corner, o corner já passara, a bola ia de um lado para o outro, agora estava nos pés de Og, o juiz Marigny não sabia que no mundo havia alguem com este nome.

* * *

10 Zé Lins do Rego amarrara a capa ainda mais. Eu percebi que o ataque de figado de Zé Lins ainda não passara. Como o ataque de figado de Zé Lins podia passar com os paulistas no campo carioca? Og avança, dá a bola a Servilio, Servilio estende a bola para Luizinho. Zé Lins perguntou com um grito onde se metera Afonsinho. Eu não vi Afonsinho, vi Luizinho correndo em direção ao goal. Ao encontro de Luizinho vinha Leonidas. A bola, agora, não estava mais com Luizinho, estava com Leonidas, Leonidas, em plena corrida, virou o corpo, chutou. A cabeça de Zé Lins pesou, o pescoço de Zé Lins não aguentou o peso da cabeça,

(Continua na página 15)

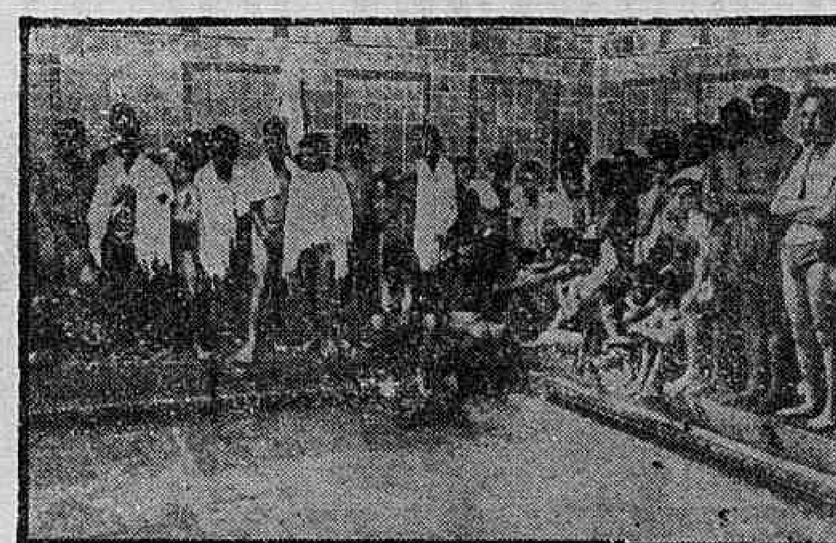
Mais 300 Nadadores para o Brasil



Promovido pela Associação Cristã de Moços, sob o patrocinio de "O Globo", "Jornal dos Sports" e "O Esporte em Marcha" inaugura-se na piscina da A. C. M. o Curso Popular de Natação. O Sr. José Almeida Alentejano fala ao microfone sobre as altas finalidades do movimento



O alvo da campanha foi coberto: — 300 menores de 10 a 16 anos, que se transformarão em mais 300 nadadores para o Brasil. Na fotografia acima vemos parte dos nadadores inscritos na festa inaugural do curso



O programa de abertura foi prestigiado com o concurso dos nadadores infanto-juvenis do Fluminense. Tambem fizeram demonstrações os famosos ases da natação metropolitana Aram Boghossian (Fita Azul da Natação Brasileira) e Manfredo Leipziger

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00.

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM BUENOS AIRES, a Confederação Argentina de Desportos, entidade local do Comitê Olímpico Internacional, logo depois de haver organizado a delegação mais numerosa e técnica de quantas já deixaram o país para uma competição internacional, como a que será enviada este ano a Londres, trabalha com afinco para o certame magno mundial de 1952. Não há dúvida que 1952 será para a Argentina o "Ano da Graça Esportiva". Nem melhor homenagem poderia ser prestada ao criador dos Jogos Olímpicos, como denominar a Vila Olímpica Argentina de "Cidade Coubertin". Nada mais justo.

EM MADRI, no jogo de football internacional disputado entre a Espanha e Portugal, a seleção espanhola derrotou a portuguesa pela contagem de dois tentos a zero. Cerca de 90.000 pessoas, inclusive o generalíssimo Franco e o ex-rei italiano Umberto, assistiram à partida, disputada no novo estadio do Real de Madri.

—x—

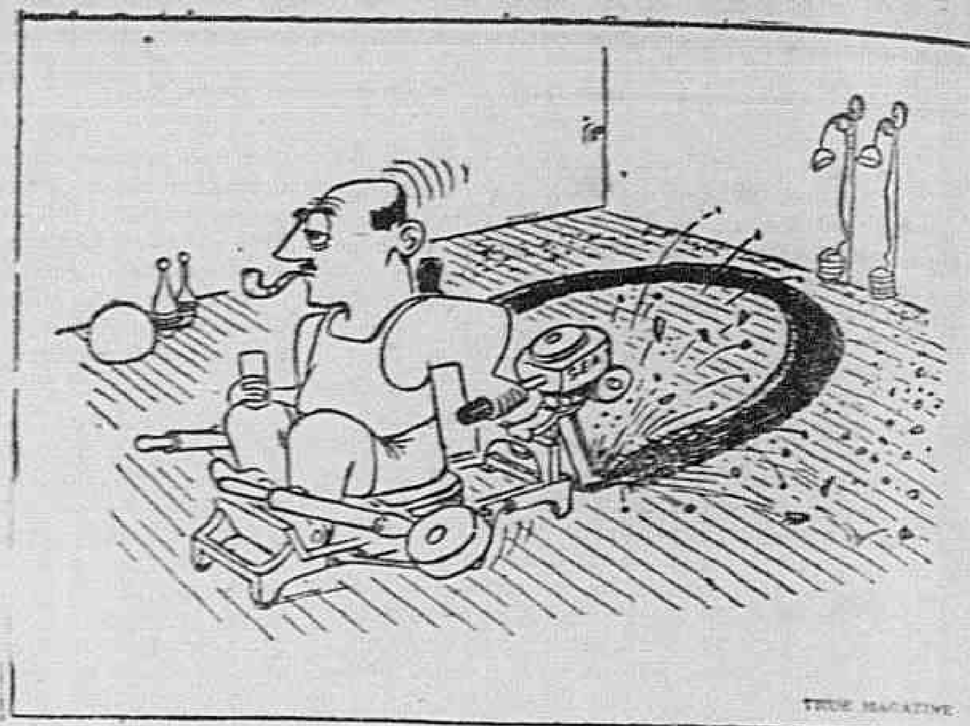
EM NOVA YORK, Billy Talbert, do Estado de Delaware, sagrou-se campeão norte-americano de tenis amador.

—x—

EM LIMA, a comissão incumbida de organizar o apoio financeiro para a tentativa do nadador peruano Daniel Carpio de atravessar o estreito de Gibraltar, divulgou um boletim anunciando que os primeiros 15 doadores da lista publica iniciada pelo "El Comercio", subscreveram 35.069 soles peruanos. Carpio, que atravessou o Canal da Mancha em 1947, pretende atravessar o estreito de Gibraltar em julho próximo.

—x—

EM VARSOVIA, foi publicada a relação oficial dos melhores pugilistas poloneses. Entre os primeiros classificados 3 são do Litoral, 2 da Silesia, 2 de Poznan e 1 de Varsovia.



"TEST" ESPORTIVO



No sport que ilustra, este flagrante, é "foul" o ato que está praticando o jogador para se livrar do adversario? (Solução na página 15).

A MARCHA DO TEMPO



ATORES? — Os uniformes bonitos com jeito de roupa de domingo, os penteados reluzentes de brilhantina, as barbas bem feitas, e mais os 26 anos transfiguradores que dão a tal misteriosa impressão de coisa de um outro mundo, faz pensar que não se trata de um team de verdade, apenas de um grupo de maus atores fantasiados de jogadores de football. Mas jogadores de football é o que eles são mesmo, grandes jogadores do Fluminense de 1917, como Marcos de Mendonça, Welfare, Oswaldo Gomes e outros

- CARTAZ -



Um gato é adulto quando tem um ano e seis meses e vive doze, em media. O cavalo, que completa o seu desenvolvimento fisico aos quatro anos, chega a viver até vinte e cinco. Isto serviu de base ao Dr. Edward Bertz, presidente da Associação Médica Americana, para deduzir. "Se o homem atinge a sua maturidade fisica aos vinte e cinco anos, deve viver, em media, cento e cincoenta".

Durante o outono teve lugar nos bosques da Suecia um concurso entre lenhadores com o objetivo de obter maior quantidade de lenha para compensar a escassez de carvão. Na Suecia, como no Canadá e nos Estados Unidos, a derrubada de árvores é tanto profissão como sport. Colocou-se em primeiro lugar um rapaz apelidado de Skog, que por coincidencia significa "bosque" em sueco. Cortou ele, em menos de um mês, 232 metros cúbicos de lenha. Como recompensa recebeu uma rica taça e um lugar garantido na delegação sueca que irá este ano a Londres para as Olimpiadas. Houve tambem uma campeã feminina, que cortou 115 metros cúbicos. Participaram 28.618 lenhadores.

A descida em trenó na Montaha de Holvenberg, em Nova York, é tão perigosa que todas as pessoas, antes de fazerem a sua primeira descida, são obrigadas a assinar uma declaração re nunciando ao direito de qualquer indenização em caso de acidente. De forma que um desastre, para socorro, sete telefones, colocados em pontos estratégicos da pista, encarregam-se de transmitir ao posto central a passagem de cada trenó.

INGRATIDÃO OU PENURIA?

Diz um telegrama da "Asapress, de Salvador". "O popular zagueiro Bahiano, veterano defensor do S. C. Baía, por uma questão moral, será dispensado pelo tricolor. E' que po rocasião do seu décimo aniversario como defensor do "Esquadrão de Aço", a diretoria, reconhecida, ofereceu-lhe rica e artistica medalha de ouro, alusiva ao acontecimento. Com surpresa, soube-se agora que Bahiano vendera o valioso e expressivo troféu, o que motivou imediata reação dos dirigentes do campeão. A medalha foi readiquirida pelo clube, que magoado entretanto com o procedimento do crack ingrato, rescindiu o seu contrato". E as maguas de Bahiano? E' de espantar que ele tenha esperado "alguma coisa a mais, além de uma bela medalha, depois de 10 anos de football profissional? Bolso vasio é mau conselheiro, daí o gesto do velho jogador.

LISTA DE "SACOS DE PANCADA"

A Associação Nacional de Box, em Filadelfia, encerrou uma reunião de dois dias, em que foram discutidas novas medidas de segurança para o "nobre esporte". E anunciou que doravante os gerentes e empresarios serão responsaveis pelas condições dos pugilistas. Alem disso, o comité executivo resolveu publicar dentro de um mês uma lista de boxeadores cujos antecedentes demonstram que já não estão em condições de lutar, transformando-se em presa facil dos adversarios. Os gerentes e empresarios que requererem autorização para um encontro deverão, doravante, apresentar os documentos referentes às seis últimas lutas dos respectivos pugilistas.



O JUIZ E' JULGADO...

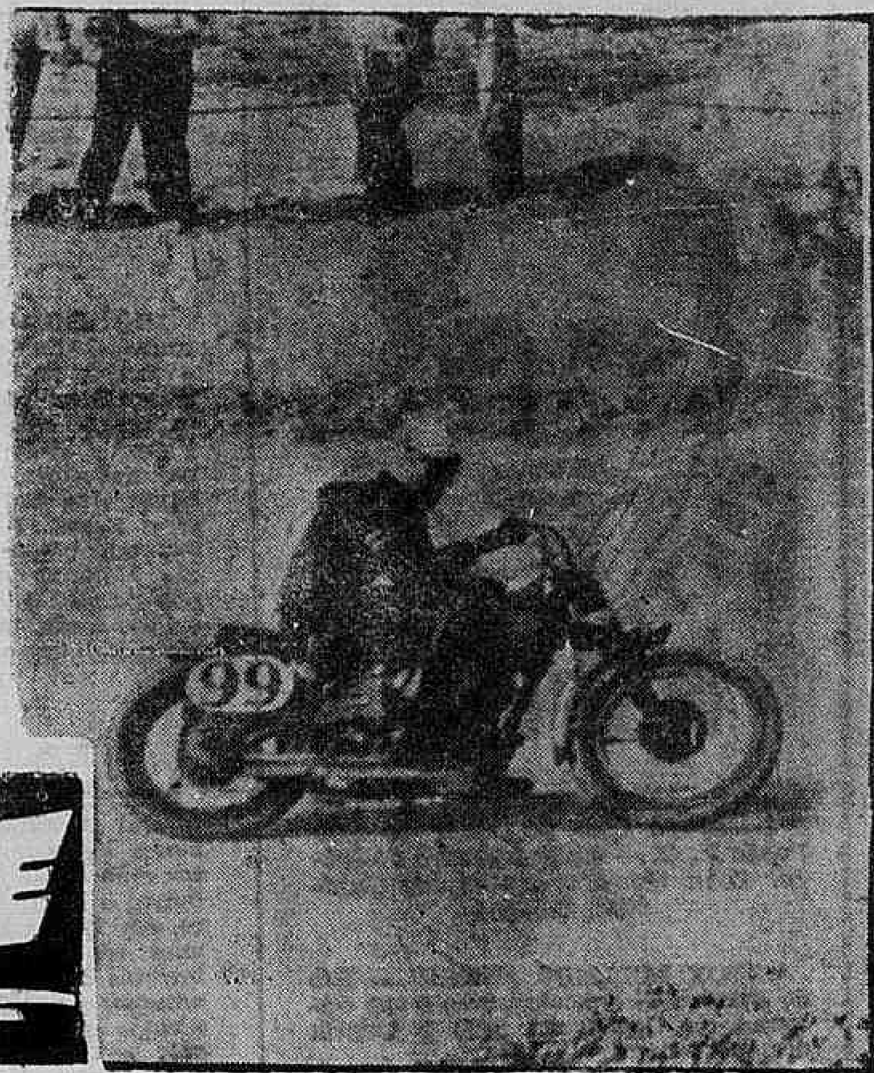
GERALDO TOLEDO — AMÉRICA (DE MINAS) x BOTAFOGO (DO RIO)

O trabalho do Sr. Geraldo Toledo, da entidade mineira, na arbitragem, foi perfeitamente aceitavel. Apenas S. S. se mostrou um tanto tolerante, fato que não deslustra sua conduta técnica. -- (O GLOBO).

Atuou bem o Sr. Geraldo Toledo, assinalando com precisão a penalidade máxima que deu margem à vitoria dos mineiros. — (FOLHA CARIOCA).

O Sr. Geraldo Toledo, da F. M. F., teve uma atuação de certo modo considerada boa. As suas falhas, a não ser o penalti que deixou de assinalar a favor do América, não prejudicaram os dois bandos. — (A Noite).

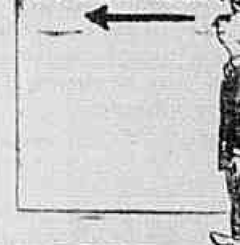
...não foi perfeita. S. S. teve algumas falhas, mas foi imparcial. O penalti de Sarno foi bem marcado, pois o zagueiro atingiu Nandinho com uma rasteira —(O Campeão).

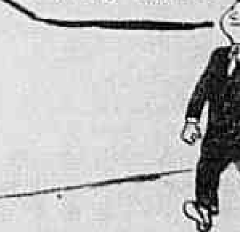


— E a Copa Rio Branco? Que acha? Vencerão os brasileiros?

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES







ZE' DE SÃO JANUARIO — Eu sempre disse, digo e direi: Há três coisas positivas na vida desta grande metrópole -- a Radio Patrulha, os "Comandos Sanitarios" e o Vasco da Gama. Onde chegam, "abafam".

JOSE' BRÍGIDO — A camisa alvi-negra não pode ser incluida no ról da roupa suja de Heleno. O Botafogo sempre foi glorioso, antes de Heleno; não deixará de manter-se glorioso, por causa de Heleno.

MARIO FILHO — O progresso do football brasileiro não se baseia mais, portanto, no jogador e sim no conjunto. A improvisação era o cultó do crack. A tática é o culto do técnico. Do plano de jogo. Da ordem e da disciplina.

JOSE' LINS DO REGO — E fiquem certos, os meus caros amigos de São Januario, estremeci com o goal anulado de Chico.

Tudo é verdade. Mas se tudo isto acontecesse com o meu Flamengo, comandando a ação, seria tudo melhor para mim.

ODUVALDO COZZI — Há entretanto, enraizando-se na convicção da torcida brasileira, uma apreciação erronea: — a de que o football oriental vem entrando em declinio, e que os seus homens já não possuem mais aquela credencial que fez a gloria olímpica da camiseta celeste. Ora, desmerecer o football uruguaio, tradicionalmente pujante e aguerrido, seria desmerecer em análise, e proprio football brasileiro, que o havia dominado.



RECORD MUNDIAL

Floyd Emde, da California, vencedor da prova de 200 milhas do Campeonato Nacional de Motociclismo, é visto em plena corrida quando fazia registrar o "record" não-oficial do mundo, superando todas as marcas existentes por uma diferença de onze minutos. Pilotando uma máquina Indian, cobriu ele o curso em duas horas, vinte e dois minutos e 56.2 segundos, numa velocidade media de 84.01 milhas por hora. O vencedor manteve a dianteira do inicio ao fim da prova.

1938

MARÇO, 23: O Conselho Diretor da Associação de Football da Argentina resolve não comparecer ao Campeonato Mundial. — Della Torre considera a Polonia como um dos mais temiveis candidatos do campeonato. — A Prefeitura de São Paulo acaba as obras do estadio de Pacaembú. — 24. O Boca Juniors e o Lanus exigem do Flamengo cerca de cem contos pelos passes de Villa e Valido. — 25: Maria Lenk bate em Lima, Peru, o "record" sul-americano dos 200 metros nado de peito. — Para auxiliar a ida do scratch brasileiro à Europa, tem inicio a "campanha do selo". — 26: Alekhine vence o Torneio Internacional de Xadrez realizado em Montevidéu. Silva Rocha, brasileiro, coloca-se em 4.º lugar. — Contratado pelo Antibes, da França, segue para a Europa o treinador Floriano, o "marechal das vitorias". — Domingos e Leonidas brigam na Baía, onde se encontra o Flamengo. — Disputa-se pela primeira vez, em Paris, uma partida de "horse-ball", algo parecido com football a cavalo. O Baía é vencido pelo Flamengo por 5x2. Leonidas faz 4 goals. — 29: Em São Paulo, empataram América e Palestra por 3x3. Um penalty contra o quadro bandeirante provoca tumulto, saindo o juiz Roberto Porto garantido pela Policia. — 30: Em São Salvador, o Flamengo é derrotado pelo Ipiranga, por 3x1.

A escolha dos torcedores londrinos

Um concurso realizado recentemente consagrou Denis Compton, o conhecido jogador de "crickt", como o "maior desportista" do ano de 1947 no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte. Desse modo, os torcedores consideram Denis Compton como o homem que mais concorreu, durante todo o ano passado, para manter elevadas as tradições do esporte britânico.

Em segundo lugar, no concurso que foi organizado pelo "Sporting Record", ficou colocado Reg Harris, vencedor do Campeonato Mundial de Ciclismo Amadorista da Primevera, e em terceiro lugar, Tommy Lawton, que jogou na posição de centro-atacante em nove das dez partidas internacionais de football disputadas pelo Reino Unido em 1947, conseguindo marcar dez goals.

SABE?

1 — Quais foram os dois teams que sob a direção técnica de Luiz Vinhais levantaram o campeonato carioca?

5 — Alem de campeã brasileira Espanha?

3 — Quando foi disputado o primeiro campeonato de motociclistas nesta capital? 1916, 1926 ou 1946?

4 — Em qual destes esportes, Welfare, ex-treinador do Vasco, foi varias vezes campeão: salto de altura, basketball, volleyball?

5 — Alem de campeão brasileira de natação, que outro título deteve Cecilia Heilborn?

(Respostas na página 15)

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

HELIO TAVARES DA SILVA — Rio de Janeiro — O campeonato de remo, na sua forma atual de disputa, isto é, contagem de pontos num total de sete pareos, começou a ser disputado em 1933 e os seus vencedores têm sido: 1933 — Flamengo; 1934 — Flamengo, na L.C.R. e Vasco na FARJ; 1935, 1936 e 1937 — Flamengo na L.C.F. e Vasco na F.A.R.J.; 1938 — Vasco; 1939 — Vasco; 1940, 1941, 1942 e 1943 — Flamengo; 1944, 1945, 1946 e 194" — ...



SANTO CRISTO — o forward que o Botafogo vem de ceder ao São Paulo F. C. — num desenho do leitor Ivan Quadros Assad, de Curitiba, Paraná

PERCY LOUZADA JUNIOR — Rio de Janeiro — Desculpe, mas o seu desenho de Danilo foi para a galeria dos mostrengos.

* * *

RAFAEL LISBOA DE ARAUJO — Belo Horizonte — 1) A posição de Gringo é meia direita. Mas como no Flamengo já há Zizinho, ele vai ter que se ajeitar pelo centro do ataque ou pela extrema direita. 2) O maior score de que temos lembrança é o de 24x0 do Botafogo sobre o Mangueira cremos que em 1913.

* * *

ARLINDO REIS — Salvador — Baia — 1) O seu desenho de Soriano ficará na fila para publicação.

* * *

M. J. SANTOS — Belo Horizonte — 1) Tião tem sido um elemento de real utilidade na linha do Flamengo. Já atuou em todas as cinco posições do ataque rubro-negro, algumas vezes bem, algumas vezes mal, mas sempre com esforço e boa vontade. E já atuou até um pedaço de tempo de back, no lugar de Norival, quando este se contundiu no ano passado no jogo com o Vasco. 2) A volta de Flavio ao Flamengo está fora de todos os cálculos dele e do clube. 3) Danilo tem 27 anos completos.

* * *

RICARDO HASSLER — Minas Gerais — 1) No Pacaembú não há "bandeiras". Os socios dos clubes disputantes pagam entradas da mesma maneira que o público em geral. 2) Em São Januario, quando é campo oficial do América e este manda o jogo, os socios do Vasco têm ingresso livre na sua arquibancada reservada. E os do América tambem têm ingresso livre, mas num canto da curva do estadio, junto às sociais vascainas.

* * *

J. P. FILHO — Belo Horizonte — Recebemos, sim, o seu desenho das Copas Roca e Rio Branco. Está na fila para a publicação.

WALTER MENDES — Benfica — Juiz de Fora — Minas — 1) As rodadas a que o senhor se refere ofereceram estes resultados: 9-11-47 — Fluminense, 4 x Bonsucesso, 3; Botafogo, 5 x São Cristovão, 0; Flamengo, 6 x Canto do Rio, 4; Bangú, 1 x Madureira, 1, e Vasco, 2 x Olaria, 0. 30-11-47 — Fluminense, 9 x Canto do Rio, 3; América, 2 x Olaria, 1; Vasco, 5 x Flamengo, 2; Madureira, 5 x São Cristovão, 1 e Bangú, 7 x Bonsucesso, 1.

* * *

IUR GUIMARAES — Belo Horizonte — Em nossa reportagem sobre o Brasil na Copa do Mundo, explicamos bem porque Niginh não pôde jogar. A culpa não foi de Pimenta e sim da direç" da C.B.D., que levou na delegação um jogador que não havia sido transferido legalmente para o Brasil. Niginho só não pôde jogar por causa disso, pois a Federação Italiana impugnou a sua inscrição porque o considerava ainda vinculado a ela. E prevaleceu o ponto de vista italiano, na FIFA.

* * *

GERALDO DA SILVA — Itajubá — Sul de Minas — 1) O Flamengo nunca excursionou à Europa. Os únicos clubes que foram ao Velho Mundo foram o Paulistano, em 1925, e o Vasco, em 1931 e 1947. 2) Já publicamos uma reportagem sobre os campeões invictos da cidade. Foram eles o Fluminense em 1908, 1909 e 1911; o Flamengo em 1915 e 1920 e o Vasco em 1945 e 1947. 3) O maior placard de jogos oficiais de campeonato entre Flamengo e Vasco foi registado em 1931: Vasco, 7x0. 4) O problema dos juizes existirá por toda vida, já que o mal não está somente neles, mas tambem nos dirigentes e torcedores que não sabem perder e nos jogadores que não têm disciplina.



JAIR — o crack rubro-negro num desenho do leitor Edsel Emrich Portilho, de Lavras, Minas

ARMANDO CESIMBRA — Porto Alegre — R. G. do Sul — 1) Na sexta rodada do turno do campeonato de 1947 pagaram ingressos 37.071 pessoas, assim distribuidas pelos jogos: Flamengo x Botafogo — 22.094; Fluminense x São Cristovão — 6.024; Madureira x Olaria — 4.359; Vasco x Canto do Rio — 3.296; América x Bonsucesso — 1.298. 2) No jogo Flamengo x Botafogo, os 22.094 compreenderam 2.000 cadeiras numeradas, 16.710 arquibancadas, 3.000 gerais e 384 militares.

NIEGEM BOA NOVA — Rio Grande — R. G. do Sul — 1) Não temos espaço para darmos os resultados de todos os jogos desde 1923. Apenas podemos informar-lhe que Vasco e Flamengo já disputaram 49 partidas oficiais de campeonato, tendo o Vasco vencido 22, o Flamengo 18 e empatado nove. 2) O maior score obtido pelo Flamengo sobre o Vasco foi o de 6x2, em 1943. Mas não foi no estadio da Gavea, nem no de São Januario. Foi em General Severiano.

* * *

INACIO MACHADO — Belo Horizonte — 1) O jogador mais idoso que disputou o campeonato de 47 foi Gritta, com 33 anos, e o mais novo, parece-nos, que foi Didi, do Madureira, que completou 19 anos a 10 de outubro daquele ano. 2) O endereço do Botafogo é avenida Wenceslau Braz n. 72.

* * *

GETULIO SILVA — Padua — Estado do Rio — Não dispomos de espaço para darmos os resultados de jogo por jogo. Mas podemos informar-lhe que Vasco e Fluminense já disputaram 49 jogos oficiais de campeonato, cabendo 24 vitorias ao Fluminense, 16 ao Vasco e nove empates.

* * *

SALVADOR STORINO — Encantado — Rio de Janeiro — Está na fila para publicação o seu desenho de Heleno.

* * *

EUGENIO FERREIRA DE CASTRO — São Luiz — Maranhão — 1) No campeonato de 47, Pirilo andou melhor que o outro que o senhor cita. Tambem Ely e Juvenal andaram melhor que os outros dois citados em seu bilhete. 2) Luiz Borracha renovou contrato com o Flamengo por três anos. 3) Entre os dois, Bria é, inegavelmente, melhor. 4) Rejeitado o seu desenho de Jair.

* * *

JOSÉ PAIXÃO DE SOUZA — Bom Jesus do Galho — Minas — 1) Esta resposta vai tão atrasada que o senhor já deve saber a estas horas que o Ademir voltou mesmo para o Vasco. 2) Com o deslocamento de Ruy para half direito, Danilo tomou conta da posição; é, sem dúvida, o center-half n. 1 do país. 3) Barbosa tem 27 anos e é natural de São Paulo.

* * *

MILTON SARDELA — Jacarepaguá — Rio — Os seus desenhos de Gerson e Grita serão aproveitados, mas o de Zezé Procopio foi rejeitado.

* * *

ANTONIO PADUA NOGUEIRA — Carangola — Minas — 1) — Rejeitados preliminarmente os seus desenhos de Jair, Zizinho e Gringo. 2) Luizinho tem 22 anos e Gringo 19. 3) Quirino saiu do Bonsucesso para o Flamengo. Antes de jogar no Bonsucesso era do Atlético Mineiro. 4) As fotos de 20,00 são as de 18x24 ctsms.

* * *

JOSÉ RAIMUNDO SOUZA — Porto Alegre — R. G. do Sul — Sobre distintivos de clubes veja se lhe interessa o anuncio do Jaime de Carvalho, na página ao lado.

PEDRO PASSOS BORINI — Campos Gerais — Minas — 1) Mão de Onça e Carlyle estão presos ao Atlético Mineiro. 2) Rejeitado o seu desenho de Heleno.

* * *

LECIO JOSÉ DE ARAUJO — Eng. de Dentro — Rio de Janeiro — 1) Ficará na fila o seu desenho de Ary. 2) O melhor back direito, marcador de ponta, é Augusto.



CARECA — o forward-half do Fluminense — num desenho do leitor Maurilio Machado, de Belo Horizonte

ARI CANÇADO — Carvalho de Almeida — Minas — 1) Oswaldo e Negrinhão são fluminenses de nascimento. Otavio é paranaense. 2) Negrinhão tem 27 anos, Belacosa 22 e Braguinha vai completar 21 em maio próximo. 3) Gentil Cardoso foi sub-oficial da Marinha.

* * *

CARLOS COUTO MACHADO — Marechal Hermes — Rio — 1) O profissionalismo foi oficialmente adotado no football carioca em 1933. 2) O Fluminense foi campeão nos anos de 1906, 1908, 1909, 1911, 1917, 1918, 1919, 1924, 1936, 1937, 1938, 1940, 1941 e 1946. Ao todo quatorze vezes. 3) Ademir veio do Esporte Clube Recife para o Vasco, deste para o Fluminense e agora retornou ao gremio cruzmaltino. 4) Orlando tem 24 anos. 5) O seu desenho de Augusto foi para a "galeria dos mostrengos".

* * *

OLAVO RIBEIRO — Grajaú — Rio — 1) O nome por extenso do juiz Malcher é Alberto Monard da Gama Malcher. 2) O atraso desta resposta anulou a sua pergunta. Ademir voltou ao Vasco, tendo o passe custado apenas 50.000 cruzeiros ao clube de São Januario. 3) Ondino Viera está novamente no Fluminense, contratado por três anos. 4) E' fato sim. Belfort Duarte morreu assassinado a bala.

* * *

ARMANDO DE OLIVEIRA MAIA — Vaz Lobo — Rio — 1) O Vasco foi fundado como clube náutico em 1898. Aderiu ao football em 1916, fazendo fusão com o Lusitania E. C. E começou disputando na terceira divisão. Só ascendeu à 1.ª divisão em 1923. 2) Nos jogos de campeonato entre Vasco e Flamengo, o gremio cruzmaltino tem 22 vitorias, o rubro-negro 18 e registaram-se nove empates.

* * *

OSWALDO SIMÃO — Rio de Janeiro — Na excursão que levou a efeito em 1945 à Inglaterra o team russo do Dinamo, de Moscou, jogou quatro partidas com estes resultados: 1.º jogo — Dinamo, 3 x Chelsea, 3; 2.º jogo — Dinamo, 10 x Cardiff, 1; 3.º jogo — Dinamo, 4 x Arsenal, 3; 4.º jogo — Dinamo, 2 x Rangers, 2.

SHORT DO TORNEIO DOS CAMPEÕES

DESPORTISTA!

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

O VASCO, CAMPEÃO INVICTO E COM A DEFESA MENOS VAZADA — COPARELLI, DO LITORAL, DA BOLIVIA, FOI O ARTILHEIRO-MÓR DO CERTAME

Com o Vasco já nesta capital, recebendo a justa consagração que soube merecer, com o levantamento do titulo de campeão invicto, encerrou-se em Santiago do Chile o Torneio dos Campeões. Em face, aliás, da conquista adiantada do titulo pelo esquadrão cruzmaltino, o encerramento do certame foi antecipado de domingo 21 para a noite de quinta-feira, 18, tendo como interesse apenas a decisão do vice-campeonato, entre o River Plate e o Colo-Colo, decisão essa, aliás, em favor do campeão argentino. Podemos, assim, concluir neste número o "short" do torneio, que iniciamos em número anterior.

O VASCO IMPÔS-SE TOTALMENTE

Como se sabe, o Vasco sagrou-se campeão invicto, com quatro vitorias e dois empates em seis jogos. Foi além disso o clube que teve a defesa menos vasada — três goals em seis jogos; que teve o maior saldo de goals — nove; e sua linha foi a segunda em total de goals marcados — 12 — juntamente com o River, campeão argentino.

OS PLACARDS REGISTADOS

1.ª RODADA — Colo-Colo 2 x Emelec 2.

2.ª RODADA — Vasco 2 x Litoral 1, e Nacional 3 x Municipal 2.

3.ª RODADA — River 4 x Emelec 0, e Vasco 4 x Nacional 1.

4.ª RODADA — River 2 x Municipal 0, e Colo-Colo 4 x Litoral 2.

5.ª RODADA — Nacional 3 x Litoral 1, e Vasco 4 x Municipal 0.

6.ª RODADA — Vasco 1 x Emelec 0, e Municipal 3 x Colo-Colo 1.

7.ª RODADA — Litoral 3 x Emelec 1, e Nacional 3 x River Plate 0.

8.ª RODADA — Municipal 4 x Emelec 0, e Vasco 1 x Colo-Colo 1.

9.ª RODADA — River Plate 5 x Litoral 1, e Colo-Colo 3 x Nacional 2.

10.ª RODADA — Nacional 4 x Emelec 1, e Vasco 0 x River Plate 0.

11.ª RODADA (final) — Municipal 3 x Litoral 1 e River 1 x Colo-Colo 0.

PROCUREM nos JORNALEIROS mais um NÚMERO sensacional de X-9!

OS MAIS E OS MENOS

A linha que marcou maior número de goals foi a do Nacional, de Montevidéu — 16. A que marcou menos foi a do Emelec — quatro goals. O team que teve maior saldo de goals foi o Vasco — nove; e o que teve maior "deficit" foi o Emelec — 14.

A defesa e o keeper menos vazados foram a do Vasco e Barbosa, com três goals apenas.

As defesas mais vazadas foram as do Emelec e do Litoral — 18 goals cada.

O keeper mais vazado foi Gafuri, do Litoral — com 17 goals.

O artilheiro-mor do certame foi o center-forward Coparelli, do Litoral, com sete goals. Interessante é que o team boliviano em todo o certame, fez apenas nove tentos, aparecendo assim Coparelli como o único marcador, quase...

Nobel Valentini, do Uruguai, e Julio White, do Chile, foram os juizes que mais apitaram no torneio: quatro jogos cada um. Gama Malcher, o juiz brasileiro, apitou três partidas.

A POSIÇÃO DOS CONCORRENTES

1º (campeão invicto) — VASCO DA GAMA (Brasil) — com 6 jogos, 4 vitorias, 2 empates; 10 pontos ganhos; 2 perdidos; 12 goals pró; 3 contra. Saldo: 9.

2º — RIVER PLATE (Argentina) — com 6 jogos; 4 vitorias; 1 empate; 1 derrota; 9 pontos ganhos; 3 perdidos; 12 goals pró; 4 contra. Saldo: 8.

3º — NACIONAL (Uruguai) — com 6 jogos; 4 vitorias; 2 derrotas; 8 pontos ganhos; 4 perdidos; 16 goals pró; 11 contra. Saldo: 5.

4º — MUNICIPAL (Perú) — com 6 jogos; 3 vitorias; 3 derrotas; 6 pontos ganhos; 6 perdidos; 12 goals pró; 11 contra. Saldo: 1.

4º — COLO-COLO (Chile) — com 6 jogos; 2 vitorias; 2 empates; 2 derrotas; 6 pontos ganhos; 6 perdidos; 11 goals pró e 11 contra.

5º — LITORAL (Bolivia) — com 6 jogos; 1 vitoria; 5 derrotas; 2 pontos ganhos; 10 perdidos; 9 goals pró; 18 contra. Déficit: 9.

6º — EMELEC (Equador) — com 6 jogos; 1 empate; 5 derrotas; 1 ponto ganho; 11 perdidos; 4 goals pró; 18 contra. Déficit: 14.

JUIZES

Nobel Valentini (uruguaio), e Julio White (chileno), quatro vezes; Alberto Gama Malcher (brasileiro), três vezes; Higino Madrid (chileno); Carlos Leson (chileno); Eduardo Forte (argentino), e Carlos Paredes (boliviano), duas vezes; Sergio Bustamante (chileno), e Fernandes (chileno), uma vez.

KEEPERS VAZADOS

Gafuri (Litoral) — com 17 goals; Arias (Emelec) — com 15 goals; Suarez (Municipal) — com 11 goals; Paz (Nacional) — com 11 goals; Sabaj (Colo-Colo) — com 7 goals; Grisetti (River) — com 4 goals; Carrilo (Emelec), Fernandez (Colo-Colo), e Barbosa (Vasco) — com 3 goals; Calderon (Litoral) — com 1 goal. Carrizo (River), jogou uma fração do match com o Colo-Colo, sem ter sido vazado, assim como Barqueta, que jogou tambem uma fração do match com o Municipal, de Lima.

OS JOGOS FINAIS

9ª. RODADA — 10-3-48

River Plate 5 x Litoral 1 — Goals de Di Stefano (3), Moreno e Lustau pelo River, e Coparelli (de penalty-hands de Vaghi), pelo Litoral. Juiz: Wihite (chileno).

TEAMS: — RIVER PLATE — Grisetti; Vaghi e Rodriguez; Iacono — Rossi e Ramos; Reyes — Moreno — Di Stefano — Labruna e Lustau.

LITORAL — Gafuri; Bagu e Bustamante; Ibanez — Valencia e Vargas; Algarnaz — Rodriguez — Coparelli — Gutierrez e Orgaz.

COLO-COLO 3 x NACIONAL 2 — Goals de Farias, Lopez (de penalty-foul de Tejera em Farias), e Penaloza, pelo Colo-Colo, e Atilio Garcia e Walter Gomez, pelo Nacional. Juiz: Gama Malcher.

TEAMS: — NACIONAL — Paz; Raul Pini e Tejera; Santamaria — Rodolfo Pini e Cajiga; Castro (depois Fonseca Lima) — Walter Gomez — Atilio Garcia — Gambeta e Orlandi.

COLO-COLO: — Fernandez; Urroz e Pino (depois Hormazabal) — Machuca — Miranda e Munoz; Aranda (depois Abacets) — Farias — Mario Lorca — Varela (depois Penaloza) e Lopez.

10ª. RODADA — 14-3-48.

NACIONAL 4 x EMELEC 1 — Goals de Gambeta (dois), Atilio Garcia e Orlandi, pelo Nacional, e Alvarez, de penalty, pelo Emelec. Juiz: Sergio Bustamante (chileno).

TEAMS: — NACIONAL: — Paz; Raul Pini e Tejera (Morales); Santamaria — Rodolfo Pini (Galvalissi) e Cajiga (Riobo) e Castro — Fonseca Lima — Atilio Garcia — Gambeta e Orlandi.

EMELEC: — Arias; Alvarez e Zurita; Riveros — Ortiz e J. Mendoza; Albornoz (Alcivar) — Jimenez — Fernandez — Yepez e Luiz Mendoza.

VASCO DA GAMA 0 x RIVER 0 — Juiz: Nobel Valentini (uruguaio), que anulou um goal de Chico no 2.º tempo.

TEAMS: — VASCO: — Barbosa; Augusto e Wilson (Rafanelli); Ely — Danilo e Jorge; Djalma — Maneca (Lelé) — Friaça (Dimas) — Ismael e Chico.

RIVER: — Grisetti; Vaghi e Rodriguez; Iacono (Mendez) — Rossi e Ramos (Ferrari); Reyes (Munoz) — Moreno — Di Stefano — Labruna e Lustau. — Chico e Mendez foram expulsos de campo no segundo tempo.

11ª. RODADA (Final) — 18-3-48.

MUNICIPAL 3 x LITORAL 1 — Goals de Valeriano Lopes (2), e Torres, pelo Municipal, e Coparelli pelo Litoral. Juiz: Julio White (chileno).

TEAMS: — MUNICIPAL: — Suarez; C. Perales e E. Perales; Ruiz — Castillo e Tello; Navarete (Hurtado) — Mosqueira — Valeriano Lopez — Mola e Torres.

LITORAL: — Gafuri (Calderon, depois dos 2 a 0); Bagu e Bustamante; Vargas — Valencia e Ibanez (Juan Rodriguez); Orgaz — Gutierrez — Coparelli — Rodriguez e Sandoval.

RIVER PLATE 1 x COLO-COLO 0 — Goal de Di Stefano. Juiz: Fernandez (chileno).

TEAMS: — RIVER: — Grisetti (Carrizo); Vaghi e Ferrari; Iacono — Rossi e Rodriguez; Reyes — Moreno — Di Stefano — Labruna e Lustau.

COLO-COLO: — Fernandez; Fuenzalida e Pino; Miranda — Hormazabal (Machuca) e Munoz; Aranda (Varela) — Farias — Infante — Penaloza e Lopez.

OS ARTILHEIROS

1º — Coparelli (Litoral) — com 7 goals; 2º — Atilio Garcia (Nacional) — com 6 goals;

3º — Friaça (Vasco), Mosquera (Municipal), Walter Gomez (Nacional), Lopez (Colo-Colo), e Di Stefano (River) — com 4 goals; 4º — Lelé (Vasco) e Lustau (River) — com 3 goals

5º — Ismael (Vasco); Drago (Municipal), Aranda (Colo-Colo), Labruna (River), Moreno (River), Gambeta (Nacional), Orlandi (Nacional), Farias (Colo-Colo), Valeriano Lopez (Municipal) e Torres (Municipal) — com 2 goals; 5º — Danilo, Maneca e Ademir (Vasco), Reyes (River), Gusman e Mola (Municipal), Castro e Marin (Nacional), Yepez e Alvarez (Emelec), Varela, Infante e Penaloza (Colo-Colo), Sandoval e Rodriguez (Litoral) — com 1 goal.

FLAMULA DE FELTRO Cr$ 10.00
ANÉIS CROMADOS Cr$ 20.00 TAMANHO JUNTO AO PEDIDO
ALFINETE PARA LAPELA Cr$ 10.00 EM OURO Cr$ 150,00

FOTOS & ESCUDOS FLAMULAS.
para os TORCEDORES dos CLUBES CARIOCAS

FOTOS
POSTAL .... Cr$ 5,00
GRANDE (18 x 24) .... Cr$ 20,00
EXTRA (50 x 40) .... Cr$ 80,00
Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para
J. CARVALHO
Descontos para os revendedores

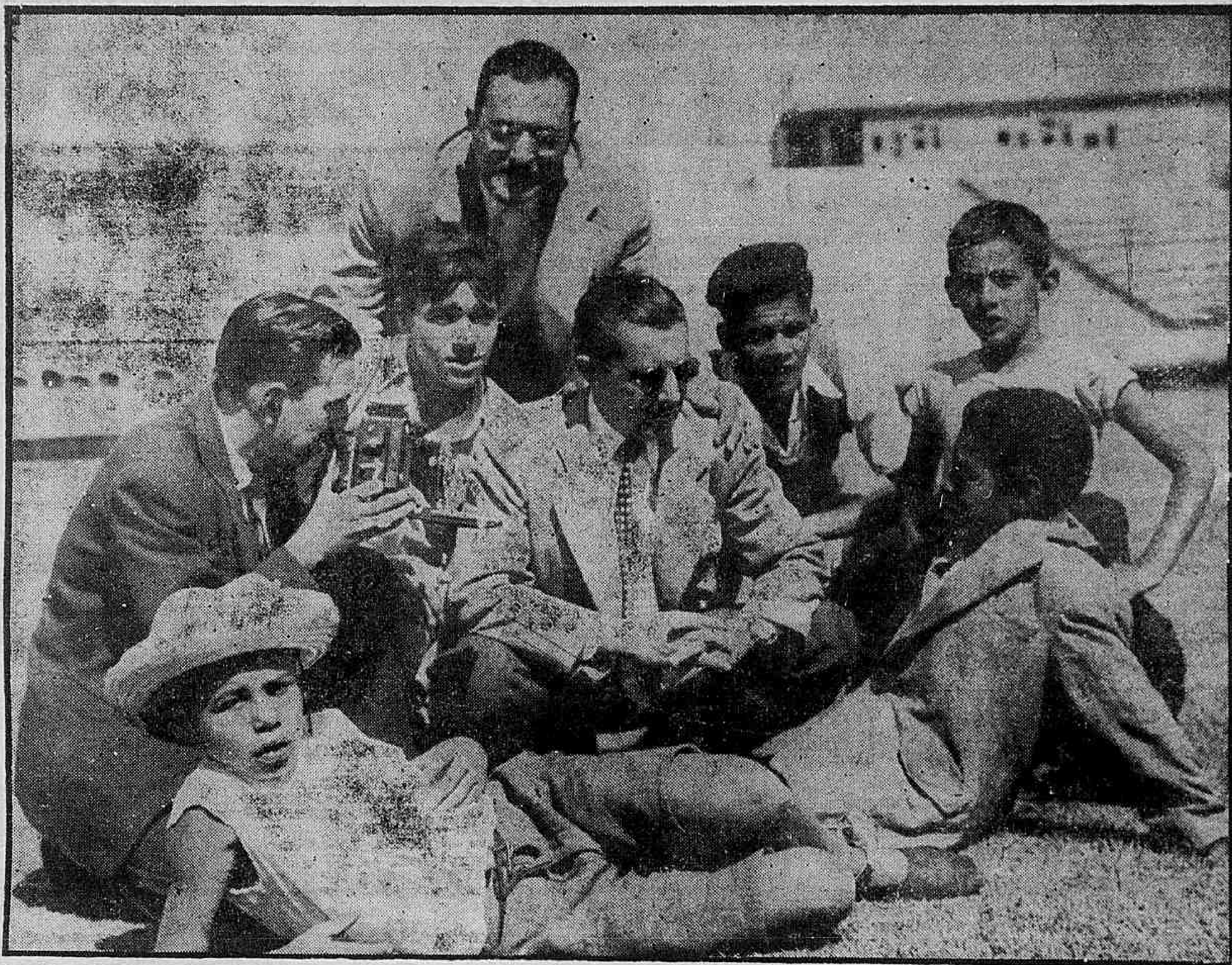
MEDALHAS P/SENHORAS CR$ 20,00, GRANDE CR$ 30,00 Em ouro Cr$ 250,00 Grande Cr$ 450,00
ESTOJO DE METAL PARA CAIXA DE FOSFOROS Cr$ 20,00

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.

Filial: RIO DE JANEIRO OUVIDOR, 75 — Matriz: BELO HORIZONTE RUA RIO DE JANEIRO, 668

Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

O NEGRO NO FOOTBALL URUG



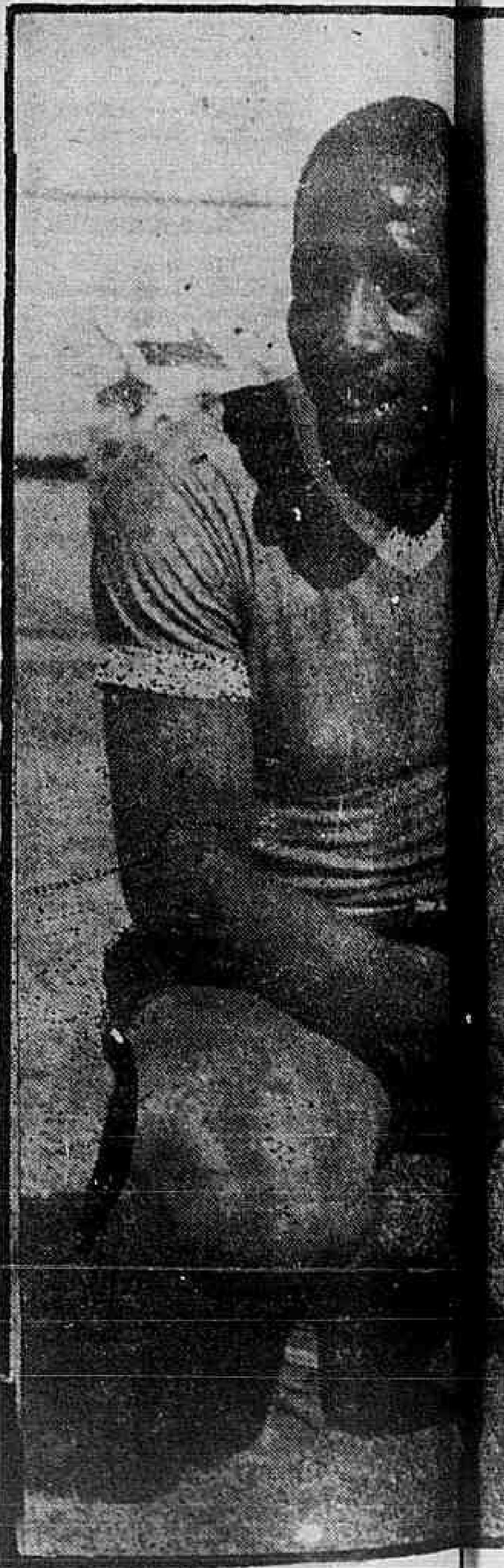
Um "pibe" de cor preta, de 13 anos apenas, que já vai ao Estadio Nacional e que tem um nome já famoso no Uruguai — Hector

UMA VELHA TRADIÇÃO Q E R ANO QUE PASSA — E O P O, C SESPERADO "HINCHA" NTA SURGIR NOS "POTREROS" RESC DIOS, CONTINUA ESPERA P DE ASTROS FAMOSOS, CO AC TANHO, COMO GRADIN, MO IRMÃOS PIRIZ, CADILLA, E — D A TERRA — UMA ILUSÃO IDA SÃO BONS, MAS "LA NA TEMPRAN ."

MONTEVIDÉU, março — Ger Silva, especial para O GLO SP uma velha tradição no Urug quc uruguaio, a presença de neg os deste país, onde pelo menos desp que se póde chamar de precon de é velha e é tambem respeitave o e mais existiu em épocas melho quar cento dos teams era de bran algu mente "rubios" ou louros, co Mar Ciocca e Camaiti.

O NEGRO ERA UMA GARAN DE

E coisa curiosa: o negro fo mpr bom football na terra dos olimp . Is tro dia um veterano, o mest Pier



Julio Terra, ro

VASCO CAMPEÃO CONTINENTAL DE POPULARIDADE

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CORTES E RETALHOS DE CASIMIRAS

Depósito das fábricas em São Paulo

Casimira listada	corte c/2,80 mt.		80,00
Casimira Bataclan, ótimo artigo	corte c/2,80 mt.		135,00
Tropical liso, artigo bom	corte c/2,80 mt.	180,00 e	250,00
Sarja azul marinho, pura lã	corte c/2,80 mt.	180,00 e	340,00
Sarjão azul marinho, superior	corte c/2,80 mt.	180,00 e	250,00
Mescla lisa ou listada, pura lã	corte c/2,80 mt.	180,00 e	280,00
Cambraia finíssima	corte c/2,80 mt.	280,00 e	380,00
Casimira lã e seda	corte c/2,80 mt.	340,00 e	380,00
Casimira Double-Face	corte c/2,80 mt.		350,00
Linho puro irlandês	mt.	75,00 e	78,00
Linho Nacional	mt.		48,00
Albene legítimo assemelhando-se a borracha	mt.		65,00
Tussor de seda, finíssimo	corte c/7,00 mt.		200,00

RETALHOS DE CASIMIRAS — Grande quantidade-corte p/ calça e paletó

Casimira listada — corte calça 40,00 — Bataclan	65,00 e	85,00
Tropical — Mescla ou sarja azul marinho	80,00 e	100,00

ACEITAMOS AGENTES EM QUALQUER PARTE DO PAIS E DAMOS ÓTIMA COMISSÃO. AVIAMENTOS PARA ALFAIATES: forro de manga, metro 14 e metim, larg. 1 metro 13,50. REMETEMOS PARA TODO BRASIL PELO REEMBOLSO POSTAL.

DAMOS UMA FINA GRAVATA DE PRESENTE APRESENTANDO ESTE ANÚNCIO AO FAZER SUA COMPRA. Carmo Jorge Mehero.

RUA PAGE, 33 — 2.º andar — Sala 23 — (Esquina da Rua 25 de Março) S. PAULO

MONTEVIDÉU, março (De Geraldo Romualdo da Silva, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Não vai nesta afirmativa, nem exagero nem o menor propósito demagógico: com efeito, nos dias atuais não existe mesmo clube brasileiro que desfrute de maior popularidade no Rio da Prata, do que o nosso bravo campeão sul-americano dos campeões — o Vasco da Gama. Nenhum outro "se le toca lá cóla", em prestigio, seja lá onde for, desde, é evidente, que venha à baila o football. "Baco", como eles dizem, "és un club fenomeno". A fama vai ganhando mundo, está virando todo este pedaço do Continente, terra de autênticos campeões. Aqui se conhece, tanto a Friaça como a Di Stefano; tanto se fala de "Tchico", puxando bem o "tch", como de Lustau, "el crack de River", ou Gambetta, "el león de los albos". E não se queira trazer a comparação, Colo-Colo, Municipal, Olimpia, etc., porque não há termo para equivalencia. Montevidéu, como Buenos Aires, estão cheias da palavra "Baco". Todos os clubes desejariam de bom grado trazê-lo por estas paragens, neste momento, mas vendo o scratch quase todo integrado por gente "del Baco", os intermediarios logo desanimam...

CLUBES E AGRUPAMENTOS NOS BAIRROS, GENTE DE DISTINTIVOS NAS RUAS

O Palmeiras é outra agremiação brasileira que desfruta de grande simpatia no Uruguai. Mas, particularmente no Uruguai. Já na Argentina não se passa a mesma coisa. Voltando, porem, ao Vasco, uma prova do que relatamos está na mania de que se acha tomado o montevideano, de a tudo quanto é quadro de bairro denominar Vasco da Gama. E, como complemento, até as cores da camisa do gremio de São Januario são usadas, inclusive com uma autêntica Cruz de Malta... Pequenos clubes, agrupamentos rec -nascidos nos suburbios da capital, orientados no sentido da prática do football, deram agora para se denominarem Vasco da Gama. Não é só isso. Aqui, o Vasco dispõe de uma boa torcida organizada, gente simples, gente "del fotbal", que transita pelas ruas de escudo ao peito, não apenas na lapela, mas ao peito mesmo, como aquele senhor bem vestido e acompanhado de dama tambem trajada com correção, que nos surpreendeu em plena Av. 18 de Julio (que equivale à nossa Av. Rio Branco), com um distintivo de mais de vinte centimetros de diâmetro, alfinetado na capa de chuva, e que chamou não só a minha atenção, mas, ainda a do Leite e a do Araujo, aquele, operador fotográfico d'"O Globo" e este, correspondente dos "Diarios Associados". Para os que não acreditarem, para os que pensarem em demagogia ou desejo de exagerar os fatos, que perguntem aos dois se é ou não verdade o que lhes conto. O que vimos, eles, tambem viram...

UAIO

O Q[...]E RENOVA CADA
O P[...]O, O VELHO E DE-
" [...]ENTAL, VENDO-O
OS" [...]RESCER NOS ESTA-
ERA[...]O PELA REEDIÇÃO
CO[...] AQUELES DE AN-
IN, [...]MO ANDRADE, OS
A, E[...] — DE BUERGUENO
O [...]IDA — OS DE HOJE
"LA[...]NA LOS MATA
AN[...]."

— [...] Geraldo Romualdo da
GLO[...] SPORTIVO) — E' já
Urug[...] quer dizer, no football
negr[...]os principais quadros
nos [...]desporto não existe o
conc[...] de raça. Essa tradição
tavel[...]o existe hoje como ja-
lhor[...] quando quase cem por
ram[...] alguns até excessiva-
, co[...] Marcelino Perez, como

RAN[...] DE BOM FOOTBALL

ro fo[...]mpre uma garantia do
olimp[...]s. Isto me confiava ou-
mest[...] Piendibene. Dizia-me:



Máspoli e Victor Rodriguez, outro negro da geração atual

...rra, [...]ro do River

"Quando teniamos um negrito fenomeno, la classe era buena. No sé se se tratava de mascota, que se lá".

E rematando: "O importante que quadros como aqueles nos quais figuraram os mestres Andrade e Gradin, tornaram-se tradicionais em nosso país.

Não é só Piendibene que pensa assim. Outros da famosa geração olímpica sustem a tese de que o football uruguaio jamais pôde prescindir do elemento negro em seus conjuntos. O ponto de vista mais generalizado apresenta o atleta de côr como senhor de maior capacidade artistica qu eo branco.

E O VELHO "HINCHA" CONTINUA ESPERANDO...

Eles vão se rareando, vão sumindo, já não aparecem tão destros, tão cintilantes como de outras feitas. De qualquer maneira, porém, os campitos de bairro, os "potreros", os terrenos baldios, que é onde as "peladas" duram dia inteiro, sempre recebem um "negrito" em busca da pelota. "Se las dan" de muito bom grando os brancos, os senhores dos teams, esperançosos de que dali possa surgir uma nova e cintilante estrela para o football oriental.

E e o povo, o velho e desesperado "hincha", vendo-os despontar, ainda calçando alpercatas ou sapatos de corda, como que renova suas ilusões.

MUITOS NASCERAM E MUITOS MORRERAM

O velho e desesperado "hincha" viu nasceu e morrer muitas esperanças desde que se foi Gradin e desde que Andrade "colgó" as chuteiras. Viu os irmãos Piriz, viu Cadilla, um zagueiro tão extraordinario que o River Plate, clube só de brancos, não teve dúvidas em contratar e nomear "capitain" de sua equipe principal. E viu Burgeueno, Luis Luz, Beracochéa e muitos outros.

Só não os viu brilhante intensa e longamente como aqueles. Por que? Minha pergunta corre ouvidos e transforma feições. Mas a resposta vem seca, melancólica e de uma só forma:

— La cana; la cana, amigo, los derrunba, los "matan" a todos. Los matan temprano. A "cana" quer dizer, a cachaça, a "pinga" e a aguardente.

Contudo, eles seguem aparecendo, seguem batalhando. Ainda agora o selecionado apresenta duas figuras inteiramçente novas para nós brasileiros, que são o zagueiro Julio Terra, de 23 anos, pertencente ao River Plate, e o medio esquerdo Victor Rodriguez Andrade, do Central.

Quem sabe se um dia a batalha não finalizará com êxito?



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

FOTO-SPORT



A MAIS BONITA — Jill Lindsay, campeã inglesa de patinação, participou das provas olimpicas de inverno em St. Moritz, e embora não tenha vencido na sua especialidade, não decepcionou com a sua atuação, e não deixou de trazer para o seu pais um titulo: o de a mais bela concorrente do certame. Observem o concordem



NO PRIMEIRO ROUND! — Billy Fox, peso-leve, desafiou Lesnevich, campeão mundial da categoria. Apesar de subir ao ring apoiado pelo otimismo de muitos entendedores, Fox não foi alem do primeiro round. O campeão, um golpe súbito, de que é mestre, atingiu o queixo desguarnecido do adversario, pondo-o num belo K. O. com um minuto e cincoenta e oito segundos de luta. [illegible]



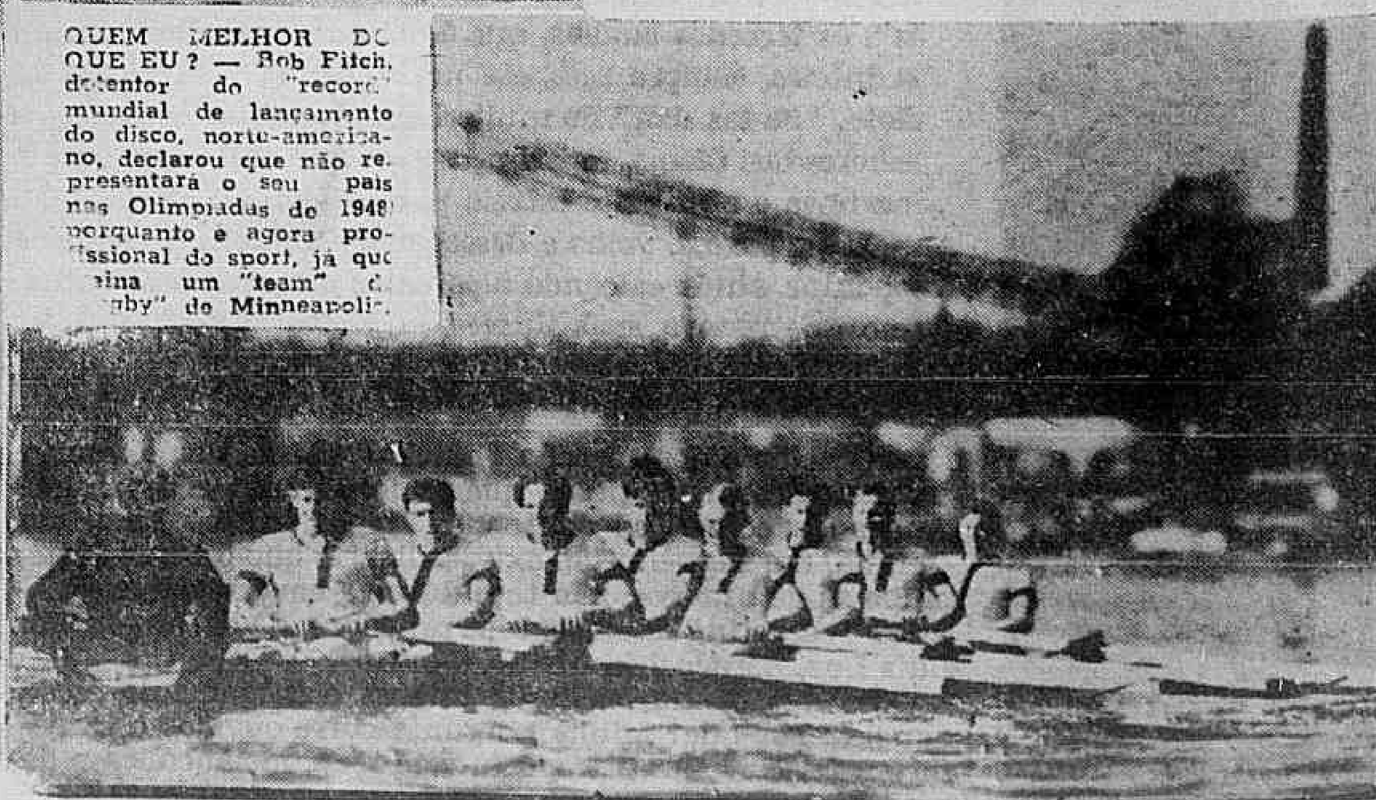
QUEM MELHOR DO QUE EU? — Bob Fitch, detentor do "record" mundial de lançamento do disco, norte-americano, declarou que não representará o seu pais nas Olimpiadas de 1948, porquanto é agora profissional do sport, já que treina um "team" de "rugby" de Minneapolis.



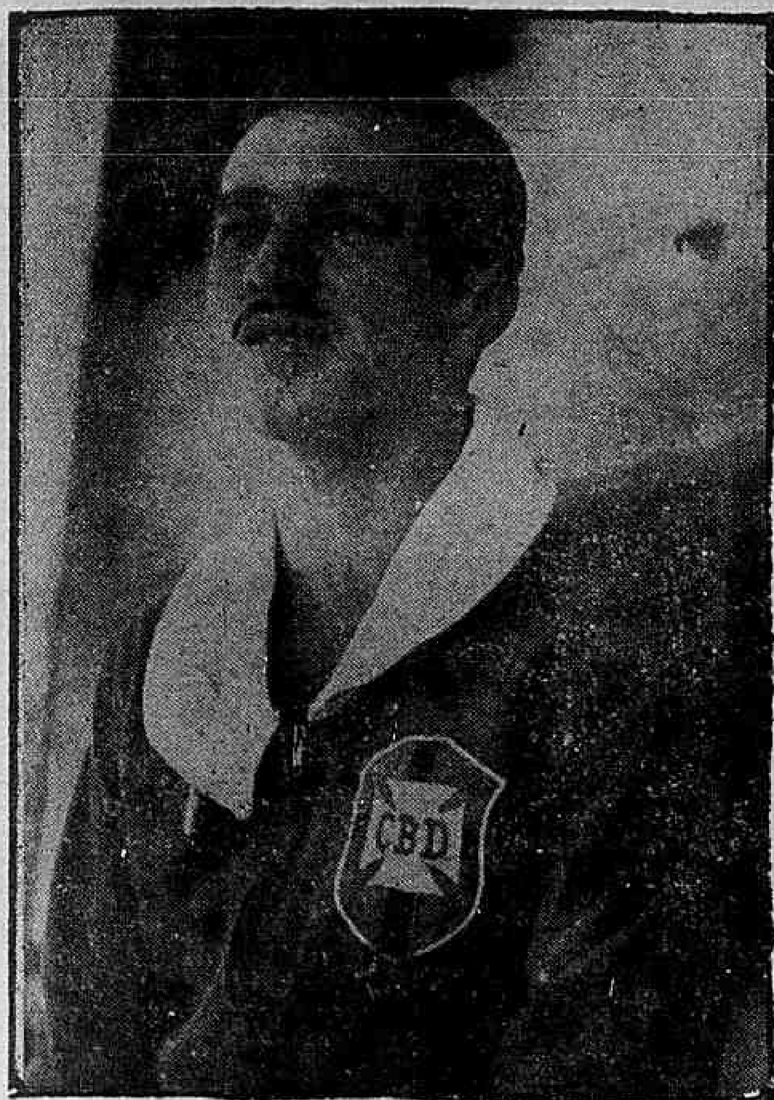
"A LOS HOMBRES!" — De vez em quando vingam-se os touros, vencendo com a força bruta a habilidade dos toureiros. Valazques, mexicano, está neste caso, como mostra o flagrante supra. O animal chifrou-o, mas os ferimentos foram leves. Velazques, contudo, foi carregado da arena, e o touro tambem — mas morto, por outro toureiro



SALVE-SE QUEM PUDER — Pés no ar, canelas em perigo, braços e punhos em ação, eis como se procura vencer a resistencia do adversário no football francês, representado nesta foto tomada durante uma partida de campeonato entre o Montpellier e o Stade. Venceu esta por 4 x 1, na presença de uma das maiores assistencias já registadas na atual temporada em Paris, o Montpellier



UM "RECORD" NO TREINO — As universidades de Oxford e Cambridge preparam-se mais uma vez para a tradicional regata que será realizada no dia 27 deste mês. A tripulação de Oxford, num recente treino, conseguiu fazer o percurso da prova em 19 minutos e 39 segundos, 11 segundos menos que a marca estabelecida por Cambridge. Na gravura, os remadores de Oxford



FRIAÇA



TULIO



CANHOTINHO

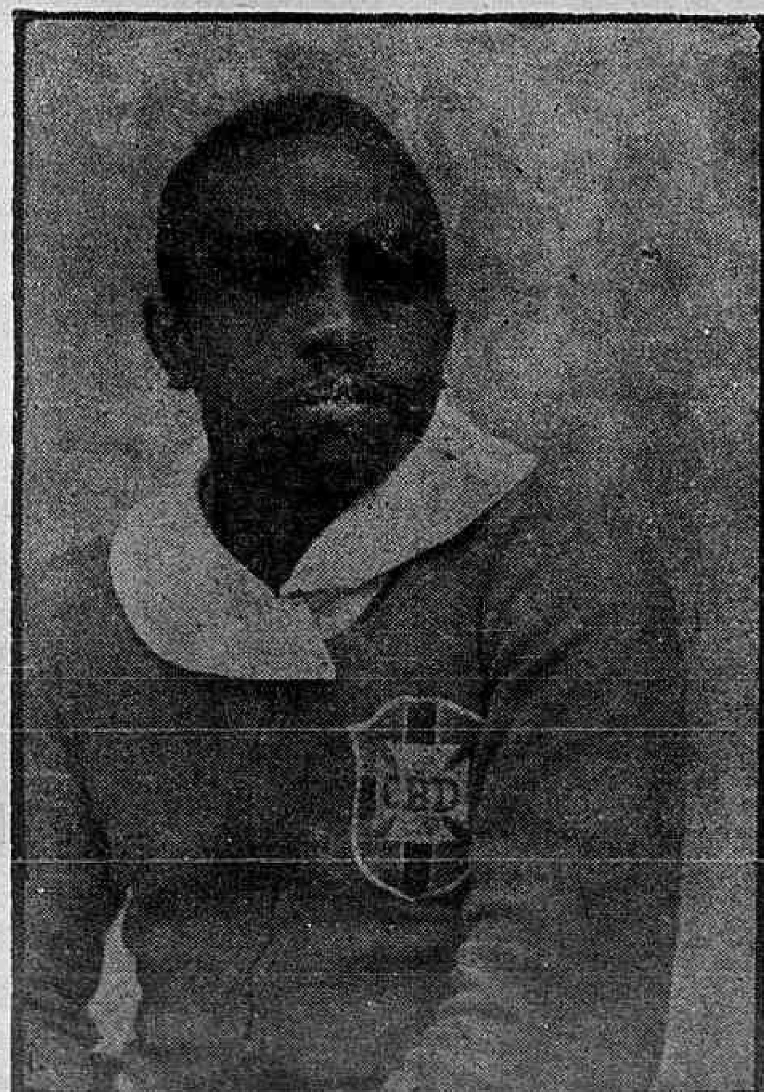
ESTRELAS DE 48 EM "CLOSE-UP"

MONTEVIDÉU, março (De Geraldo Romualdo da Silva, especial para O GLOBO SPORTIVO) — A bem dizer, quase que não temos veteranos nesse scratch de 48. Os mais antigos, mesmo, são Claudio e Jair, que são de antes do proprio Flavio. O primeiro andou por aqui em 42, quando daquele sul-americano em que saimos terceiro, e Jair é de 39, daquele grupo que tão pobremente nos representou nos jogos pelas Copas Roca e Rio Branco. Os outros, isto é, Heleno, Nilton, Augusto, Ruy, Danilo, Jorge, Ely, Servilio, Noronha, Nena, Chico, etc., uns doutro dia, outros de um pouco mais alem, não chegam de qualquer maneira a ser considerados "velhos".

NOVOS EM FOLHA

Novos em folha, entretanto, são sete. Um bom número para um football que sempre viveu dependendo de meia duzia de "astros" que pareciam inapagaveis e que perdiam mais do que venciam, nos confrontos sustentados com os platinos. Eis aí outro bom serviço que a autoridade e o alto tirocinio de Flavio nos está prestando.

Enfim, aquí está, para os colecionadores de biografias, um rápido "close-up" dos "calouros" da embaixada que ora se encontra em Los Aromos. Elas não são longas nem fartas de glorias. Quase todos principiam agora sua vida esportiva, mas todos estão empenhados em dar o máximo para lograr aquilo que só os cracks de antes desejavam: a consagração como "scratchmen" brasileiros. Vamos, portanto, às historias.



ADÃOZINHO

ADÃOZINHO — Nome: Adão Nunes Dornelles. Ele compreende o espanto do reporter, que aponta os dados. E já esclarece que não é de São Borja, pois nasceu na cidade de Porto Alegre, aos 2 de abril de 1925. Começou sua carreira em Porto Alegre mesmo, num pequeno clube da varzea, o Paraná, onde atuava de ponta direita e center-forward. Alegre, sempre bem humorado, nunca se aborrece, ainda que as brincadeiras no íntimo não lhe sejam agradaveis.

— Até agora o football me rendeu só noventa mil cruzeiros, mas se Deus ajudar irei longe!

— No Internacional?

— Acredito que sim. Sou "fan" dos mais entusiastas do Internacional. Por ele jogo como profissional e como "torcida".. Possivelmente muito mais como "torcida".

TULIO — Nome: Arthur Affini. Nasceu a 17 de junho de 1921, na cidade de Cravinhos, São Paulo. O apelido é familiar. Começou a jogar football com 15 anos, não em Cravinhos, mas em Ribeirão Preto, que foi onde se criou e se fez homem. Primeiramente atuou na ponta direita, depois foi meia-direita e esquerda. Está desfrutando dos últimos dias de solteiro, pois seu casamento está marcado para o mês que vem. Campeão pelo Palmeiras uma só vez (em 47), desse clube já percebeu cerca de 120 contos.

LÊRO — Nome: Geraldo Santos. É Lêro, com acento circunflexo, não como se escreve comumente. O apelido vem de garoto, veio por vir, sem razão. Eu sua época de "pelada", em Curvelo, ainda não se cantava a marchinha que celebrizou o termo lero-lero... Depois, conforme nos disse, a alcunha não é Lero, mas Lêro, com acento circunflexo. Geraldo Santos nasceu a 4 de junho de 1926, na cidade de Curvelo, Minas Gerais. Alí principiou a jogar e dalí saiu diretamente ao Atlético, pela mão de Said. No começo atuava de center-forward. Foi no Atlético que lhe tiraram a mania de comandante. É solteiro, duas vezes campeão e conta em caixa cerca de 70.000 cruzeiros.

CARLYLE — Nome: Carlyle Guimarães Cardoso. Filho de fazendeiros e nascido em Almenara, na divisa Minas-Baía, cedo foi metido em colegios internos, havendo cursado varios ginasios fora de sua terra. É estudante de engenharia. Começou jogando de center-half, depois passou a center-forward e agora acha que está melhor onde Magno o colocou. O football só lhe rendeu até hoje 45.000 cruzeiros. Tambem é preciso notar-se que está a menos de um ano às voltas com o profissionalismo.

(Conclue na página 15)



LERO



O AMERICA MINEIRO CONFIRMOU O TRIUNFO

Derrotado o Botafogo pelo escore de 2 x 1



A equipe do América Mineiro

A renda do amistoso somou a importancia de 56.252 cruzeiros.

Positivamente o Botafogo não tem sido feliz nos seus amistosos com clubes mineiros. Foi a Belo Horizonte disputar duas partidas, que resultaram em vitorias do América Mineiro por 3 a 2 e do Cruzeiro por 2 a 0.. Agora precisando justamente de uma reabilitação, o Glorioso trouxe ao Rio o seu primeiro vencedor na excursão, para uma revanche. E ainda desta vez o alvi-negro não conseguiu apagar a má impressão deixada pelas atuações primeiras deste ano. O América Mineiro confirmou a sua vitoria de Belo Horizonte, vencendo em General Severiano o clube local por 2 a 1.

DECEPCIONOU O BOTAFOGO

A exibição do Botafogo foi pouco animadora para os fans que acorreram ao jogo. Não será exagero dizer-se que foi mesmo uma autêntica decepção. O team esteve fraco, desarticulado e sem o mínimo espírito de luta, mostrando-se lerdo e de poucas possibilidades, sem noção alguma de conjunto. Desta forma, o match que poderia ser um bonito espetáculo para os apreciadores do football, decorreu fracamente, destacando-se apenas a atuação regular do team de Minas, que sabendo aproveitar bem as falhas do antagonista e as oportunidades que se lhe depararam, construiu um placard que lhe valeu a confirmação da vitoria obtida dias antes. O Botafogo que no primeiro tempo ainda havia mantido um certo equilíbrio, que aliás foi refletido no marcador com um tento para cada lado, no periodo final teve as suas falhas agravadas. Daí o dominio absoluto que o América passou a exercer na fase final, assediando permanentemente o arco de Osvaldo, conquistando então o goal número dois que foi o da vitoria. Esse estado de coisas perdurou até ao 35.º minuto, quando então o alvi-negro resolveu reagir para evitar o revés. A luta foi encarniçada e tremenda, mas o quadro estava mal armado e o entusiasmo, apenas, de alguns jogadores não foi suficiente para vencer a defensiva mineira.

ALGUNS DETALHES DO INTERESTADUAL

Como já dissemos acima, as falhas na equipe botafoguense foram muitas. O que o team ainda fez foi devido às atuações de Avila, Juvenal e Otavio, que lutaram com denodo para remediar tantos males. O ataque só na fase inicial fez algo de prático. Os dianteiros paranaenses Darci e Rosinha estão ainda desambientados, enquanto Demostenes pouco fez. Otavio foi um elemento ativo. O América impressionou bem pela mobilidade do conjunto e pela decisão dos seus jogadores em resolver as situações dificeis que se apresentaram no transcurso do encontro. A dianteira rápida e envolvente com elementos de valor como Nandinho, construtor das jogadas que Fernando e Petronio concluiam com acerto. A defesa tambem agiu bem, sabendo controlar a ofensiva alvi-negra na reação final, reagindo tambem às incursões dos elementos da retaguarda do Botafogo, que avançavam para fazer as vezes dos atacantes que falhavam.

A contagem foi inaugurada aos 18 minutos da fase inicial, sendo autor do tento o centro-avante Petronio, com espetacular "bicicleta". Passados 34 minutos o Botafogo empatava. Pirillo adiantou a Nerino e este quando invadia a area "estourou" com Lusitano. Negrinhão atrasou então a bola para o goleiro Tonho, mas este estava adiantado e a pelota foi ter às redes. O tento da vitoria mineira foi conquistado de penalty. Sarno fez foul em Petronio quando este ameaçava o arco de Osvaldo. O proprio Petronio cobrou a falta assinalando o tento.

INCIDENTE NO FINAL

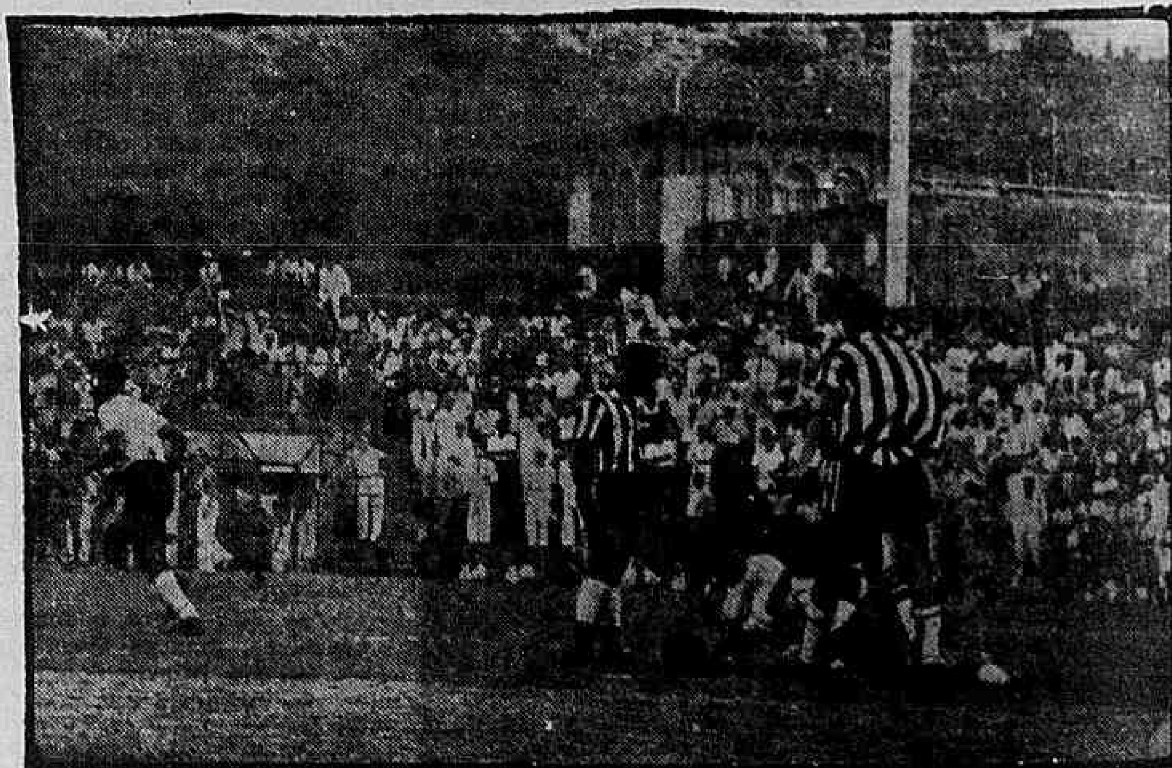
O panorama disciplinar da partida não foi dos melhores. A violencia foi praticada durante toda a partida, com a tolerancia do árbitro. Entretanto, só aos 38 minutos verificou-se um incidente grave com a cena de pugilato entre Sarno e o meia Fernando, ocasionada pela desinteligencia entre Fernando e Osvaldo no arremesso de uma bola. O juiz mineiro Geraldo Toledo expulsou os dois jogadores acertadamente. Aliás a atuação do árbitro foi aceitavel, mostrando-se apenas complacente com as jogadas violentas.

Os quadros formaram com os seguintes elementos:

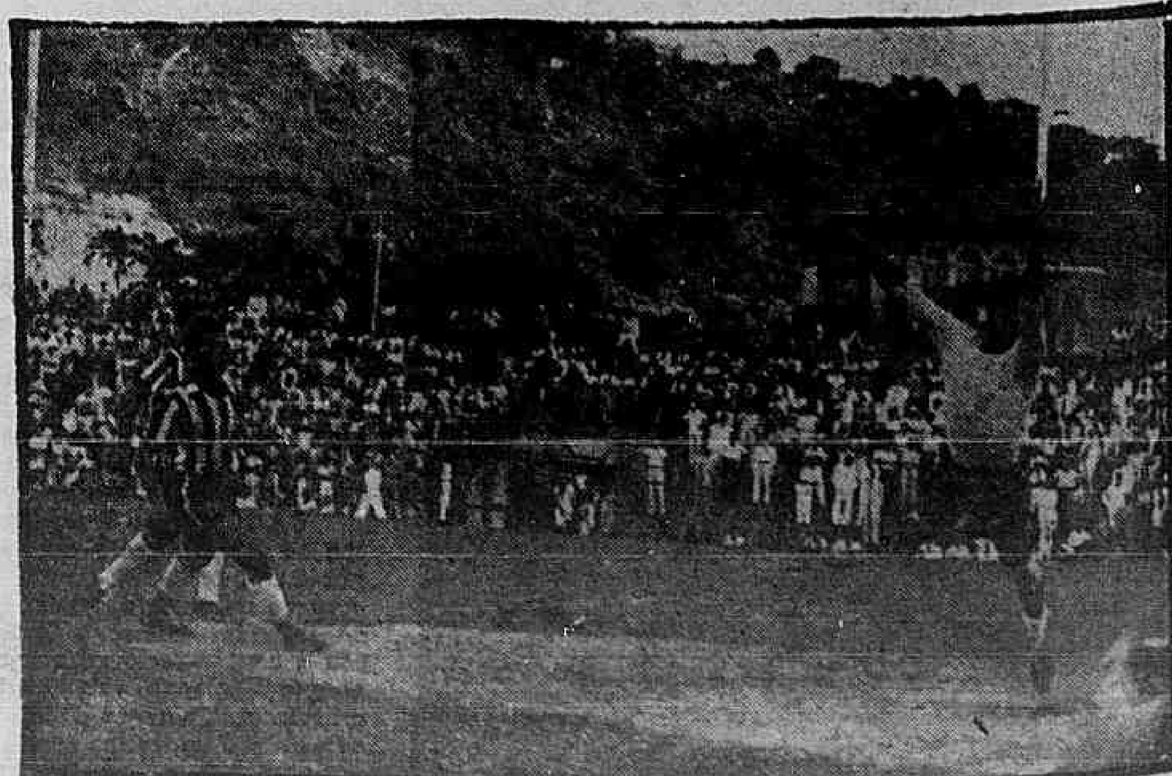
BOTAFOGO: — Osvaldo; Marinho e Sarno; Santos (Nilton I), Avila e Juvenal) Nerino (Rosinha), Geninho, Pirillo, Otavio (Darci) e Demostenes (Reinaldo). AMÉRICA MINEIRO: — Tonho; Didi e Lusitano; Humaitá, Lazarotti e Negrinhão; Celso (Helio), Rubinho (Fernando), Petronio, Nandinho e Murilinho.



Ataque botafoguense, saltando Pirillo para alcançar a pelota



Osvaldo defendeu, enquanto Nandinho caiu ao tentar vencer o arqueiro



Defesa de Osvaldo, vendo-se a zaga Marinho e Sarno na expectativa

NÃO USE CABELOS CRESPOS!..

USE

"PASTA ALIZABEM"

Aliza a frio qualquer cabelo, sem alterar a côr. Na conservação use depois óleo "Ondulante". Produtos inegualáveis de *"A EMBELEZADORA"*

Vendem-se nas formácias, drogarias e perfumarias.

O TÉCNICO INGLÊS DO PENAROL

Mr. Galloway espera poder realizar uma campanha de êxito no Uruguai – A vida do coach britânico



Mr. Galloway, com Geraldo Romualdo da Silva, em Montevidéu

MONTEVIDEU, março (De Geraldo Romualdo da Silva, especial para O GLOBO SPORTIVO) — A despeito de seu péssimo rendimento nas últimas competições internacionais, vive o football uruguaio instantes de labor e agitação. Ora são as transferencias de vulto; ora a chegada de uma equipe categorizada do exterior, como vem de suceder conosco. Os jornais não poupam espaço nem titulos para manter acesa a chama sagrada da paixão do torcedor, para não deixar que ele desanime e deserte das canchas. Louve-se a persistencia dos dirigentes. de dirigentes como os do Peñarol, por exemplo, que, na falta de maior atração para trazer às suas fileiras, resolveu gastar boa fortuna na aquisição de um famoso técnico inglês — esse simpatico e curioso Mr. Randolph Galloway, que juntamente com as coisas e fatos que possam sair da concentração dos brasileiros, é o que mais de perto interessa ao "hincha" oriental nestes dias de março de 1948.

Mr. Galloway foi contratado na Inglaterra, especialmente para dirigir e preparar os conjuntos do Peñarol. Tem um nome altamente conceituado no football britânico e foi recomendado ao clube oriental pelo antigo embaixador da Inglaterra nesta capital, Sir Millington Drake, conhecido e amado pelos uruguaios por seu espirito popular, por sua simplicidade cativante e tambem por seu grande amor ao football.

QUEM E' MR. GALLOWAY

O reporter que saiu do Brasil para trabalhar junto à delegação brasileira não pôde, contudo, colocar-se à margem desse assunto. Dado a sensação que aqui desperta Mr. Galloway, procurou localizá-lo a fim de ouvir sua historia. Ele nos atendeu atenciosamente, fazendo-nos um relato completo de sua vida profissional e privada, antes de partir para a América, onde não espera descobrir o football, mas somente colaborar para que readquira o seu prestigio olimpico.

— Nasci na cidade de Sunderland, Inglaterra, e sou filho de escoceses. Tenho presentemente 50 anos, sou casado e residente na cidade de Nottingham.

VETERANO DE DUAS GUERRAS

— Sou veterano de duas guerras — declara-nos a seguir, como se falasse de outras coisas comuns da vida. E prossegue:

— Na primeira guerra, servi nas fileiras do exercito que atuou no Afganistão. Na segunda, trabalhei em uma fábrica de aviões, como mecânico. Quando solicitado, desempenhava função de Instrutor de cultura fisica do Serviço Nacional de Incendios (N.F.S.), em Nottingham.

Um adendo: apesar de seus anos de existencia, Mr. Galloway se conserva forte e alegre. Nos treinos não ensina apenas com palavras. Fala e executa o que quer. Tem muitas coisas que nos fazem lembrar o saudoso Kruerschner. A diferença entre um e outro é que o primeiro já veio de seu mundo manejando bem o idioma estrangeiro. Foi mais prevideníe e teve mais sorte do que o húngaro.

CARREIRA ATLÉTICA

Conta-nos Mr. Galloway que regressou ao Reino Unido, depois da primeira campanha na India, em 1919. Então, já fazia parte da embaixada atlética que interveio no Campeonato realizado entre os exércitos dos diferentes "fronts" (Inter-Theatre Championships), em Andershot, no acampamento do Sul. Seu team se classificou segundo, sendo vencido unicamente pelo das Forças Domésticas.



O novo técnico do Penarol com os seus pupilos uruguaios

Galloway tomou parte destacada nas corridas de 100 e 220 jardas, e atuou como zagueiro do quadro de football.

Em 1919, promovido ao posto de sargento do Regimento de Yorkshire, partiu com destino à Irlanda, e novamente aí foi convocado para integrar o quadro de football do Exército Inglês, que disputou o campeonato irlandês. Atuou como zagueiro e seu onze venceu o certame triunfando, na final, sobre o conjunto poderoso da cidade de Manchester.

FOOTBALL PROFISSIONAL

Mr. Galloway deixou o Exército, definitivamente, no ano de 1932, para aceitar um contrato oferecido pelo Derby Country, então na Segunda Divisão da Associação de Football da Inglaterra. Ao se incorporar a este notavel conjunto, outro senão o famoso Steve Bloomer, percebeu que Galloway poderia ser transformado num centro-avante de extraordinaria capacidade. Foi então que mudou de posição.

— E, friza — o amigo Steve Bloomer não se equivocara, pois muito concorri para que saissemos do quarto lugar.

Galloway defendeu as cores do Derby durante três anos consecutivos.

NA PRIMEIRA DIVISAO

Enquanto atuava pelo Derby Country, os observadores e intermediarios dos clubes da Primeira, haviam percebido que o jovem forward renderia muito mais num conjunto de maior categoria. A partir dessa época, varios clubes passaram a desenvolver esforços no sentido de contratá-lo, tendo levado a melhor, nesse intento, o Notts Forest, que pagou £ 3.000 libras (três mil libras esterlinas) por seu "passe", soma bastante elevada na ocasião, tanto assim que constituiu "record" de transferencia durante muito tempo.

Galloway jogou no Forest, quatro temporadas, aceitando, depois, sua transferencia para o Tottenham Hatspur, em cujas fileiras permaneceu dois anos.

TREINADOR DE FOOTBALL

Nesses seis anos de football, jogando sempre em quadros de primeira linha, aprendeu grandes coisas. Valeu-lhe extraordinariamente o contato mantido todo esse tempo como treinadores da estirpe de Dave Willis, do New Castle, e Lorry Edwards, do Aston Villa.

Galloway não deixou que passasse a grande oportunidade para especializar-se e melhorar seus conhecimentos. Feito "coach", portanto afastado definitivamente das canchas, foi contratado pelo Valencia, na Espanha. Exito absoluto, pois o Valencia, nesse mesmo ano, saiu de quase um "lanterna" para a vice-liderança do torneio — tendo disputado a "Copa Espanha".

No Valencia, permaneceu três anos, passando-se, a seguir, ao Santander, onde trabalhou durante sete temporadas.

Com a explosão da revolução, em 1936, regressou à Inglaterra, dedicando-se a preparar quadros universitarios, como ainda os das grandes fábricas industriais do Norte.

EM COSTA RICA

Depois, Mr. Galloway foi ter à Costa Rica, onde, além de treinador, por seus vastos conhecimentos sobre as leis do football, foi designado pelos proprios "referees", professor de seu colegio. Permaneceu em Costa Rica, como selecionador oficial às expensas do Governo, até o dia 18 de agosto de 1947.

(Conclue na página seguinte)

Volta a triunfar Chico Landi

Competindo com famosos ases estrangeiros, o volante nacional levantou o Clássico de Interlagos



O grande volante Chico Landi, recebe o troféu da vitoria



O volante Anuar Goes Daquer, depois do desastre, é socorrido



O carro 18, do concorrente Anuar, depois do desastre

E' animador o surto de progresso que se vem verificando nestes últimos tempos no automobilismo brasileiro. O Automovel Clube do Brasil desenvolve um programa vasto de realizações, dando em resultado o interesse dos expoentes do automobilismo mundial da atualidade em correr nas pistas brasileiras. E tambem o público não está estranho a esses acontecimentos, prestigiando sempre as competições esportivas dessa natureza, tanto no Rio como em São Paulo. O Grande Premio Cidade de São Paulo veio provar definitivamente que grandes massas populares movimentam-se para assistir a corridas de grande expressão Basta dizer-se que na competição de domingo, no autódromo de Interlagos, foram arrecadados 850 mil cruzeiros. Esta importancia tanto supera em muito o recorde anterior no mesmo local, que era de 505 mil, como o registado no clássico de football do Pacaembú, que não chegou aos 800 mil. Portanto o automobilismo está em franca ascendencia nas preferencias do público, superando o proprio football.

O "CLASSICO" DE INTERLAGOS

O III Grande Premio Cidade de São Paulo constituiu um sucesso sem precedentes, marcando ainda a supremacia do automobilismo brasileiro, com a vitoria sensacional de Chico Landi. A prova teve 20 concorrentes. sendo treze brasileiros e sete estrangeiros.

Os brasileiros foram: Francisco Landi, Benedito Lopes, Moacir Leite, Gino Bianco, Jaime Neves, Francisco Credentino, Antonio Parra, Anuar Gois Daquer, Oldemar Ramos, Rubens Abrunhosa, Quirino Landi, Henrique Casini e Afonso Sani. A Italia foi representada por Carlo Pintacuda, Aquile Varzi e Gabriele Besana; a França por George Raph; a Argentina por Vitorio Rosa; o Uruguai por Cantoni, e Portugal por Antonio Fernandes.

Após os treinos e as eliminatorias realizadas, apareceram dois grandes favoritos: Chico Landi, o expoente nacional teria pela frente a classe indiscutivel do campeão Aquile Varzi. Isso sem contar Raph, Benedito Lopes e o proprio Pintacuda De todos apenas Landi cumpriu a performance esperada, vencendo de forma indiscutivel. Varzi foi obrigado a parar em razão de um acidente com o argentino Vitorio Rosa, e os demais tambem não foram bem sucedidos.

O RESULTADO EM NÚMEROS

O III Grande Premio Cidade de São Paulo foi disputado em Interlagos, na distancia de 200 quilômetros, em 25 voltas na pista e com a dotação de 50 mil cruzeiros.

O tempo do popular Chico, com Alfa de 3.000, foi de 1h39'16"8/10, sendo de 3'51"8/10, melhor que o seu proprio tempo e o de Varzi nas eliminatorias, e quase igualando o recorde pertencente a Villoresi, com 3'50"2/10. George Raph (França), com Alfa-Romeo de 3.000 cc., foi o segundo colocado, perfazendo 24 voltas, apenas, no tempo de 1h24'04"; Antonio Parra (Brasil), Alfa-Romeo de 3.200 cc., classificou-se em terceiro; 4.º, Antonio Fernandes da Silva (Portugal), Maseratti, 1.500 cc.; 5.º Benedito Lopes (Brasil), Maseratti, 1.500 cc.; 6.º Oldemar Ramos (Brasil), Maseratti de 1.500.

Somente oito carros terminaram a prova.

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPES, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento enérgico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antisséticos, peitorais, tônicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

Nos jornaleiros à venda mais um número de



O técnico inglês do Penarol

(Conclusão da página anterior)

Mr. Galloway tem uma arma poderosa para triunfar no Uruguai: o conhecimento quase perfeito do idioma espanhol. Sabe tudo o que dizem, é "vive", e compreende qualquer "chiste" que lhe dirijam.

Faz-se respeitar pela maneira cortez com que se dirige aos jogadores, e pela seriedade com que dita suas lições. Incansavel no campo, sua sobriedade e resistencia tornam possível sua permanencia em campo, correndo e apitando, advertindo e aplaudindo, durante horas a fio. Dizem que é homem de reputação firmada no conceito dos entendedores do football inglês. Afirma-se, aqui, que seus artigos sobre a matéria são geralmente disputados pelos jornais.

JOGO BAIXO, PASSES LONGOS E SHOOTS CONSTANTES

Outra coisa que nos contou, é que conhece pouco o football brasileiro. Deseja vê-lo de perto, estudar sua estrutura técnica e tática, para melhor dizer o que acha dele.

E' adepto da intensidade dos movimentos físicos, e nos treinos, exige jogo baixo, passes longos e constantes shoots ao arco. Acha que o jogador não deve deixar que a pelota pique mais de uma vez no solo, quando se encontrar dentro da zona de arremate. Não compreende e não admite o excesso de "dribblings". Advoga a realização de uma única prática coletiva por semana, durante os campeonatos, assim mesmo de um só tempo, sem intervalos, sem paralizações inoportunas. Quer ver a bola sempre em movimento — a pelota, mais que o jogador.

Quanto à tática utilizada, sustenta o principio de que a melhor ainda é inglesa do centro-medio atrasado (terceiro back), os medios adiantados com os meias atrás, ou vice-verso.

Mr. Galloway está iniciando agora sua obra no Peñarol, um clube popular como o Flamengo, onde todos fazem "ondas" e onde as "ondas" geralmente têm como ponto de referencia o técnico. No Peñarol, poucos têm escapado a grita das populares. E' dificil saber se Mr. Galloway escapará. Uma coisa deve ser contada: já ouvi gente boa desse clube, gente de opinião, como Tejada, que andou se fazendo de técnico até este ano, afirmar que o Peñarol deveria ter mandado buscar um técnico brasileiro, um técnico como Flavio, pois a estrategia brasileira é que é a certa, porque é moderna e util, e aplicada as proprias condições do jogador uruguaio, resultaria cem por cento. O tempo dirá quem está com a razão.

A Concentração dos Brasileiros em Los Aromos

ESTRELAS DE 48 EM «CLOSE-UP»

(Conclusão da página 11)

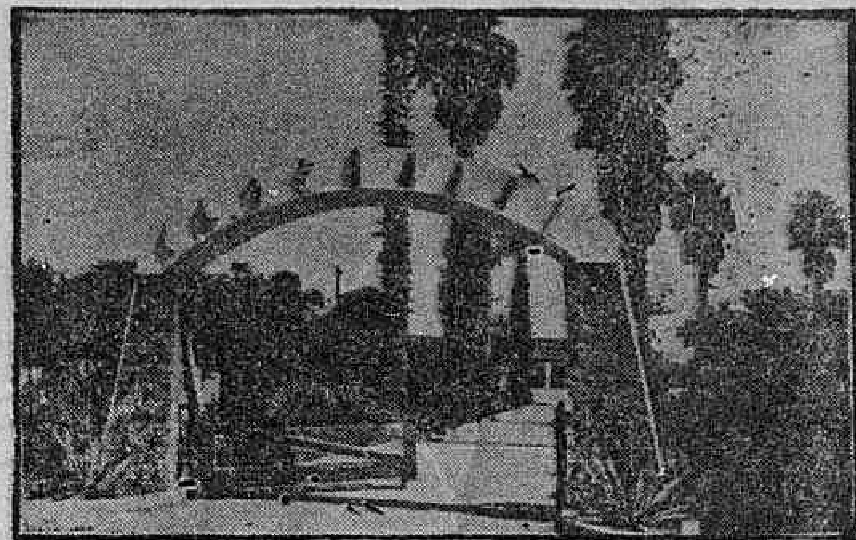
GERSON — Nome: Gerson dos Santos. Nasceu em Belo Horizonte, no dia 14 de junho de 1922. Suas primeiras experiencias foram realizadas no Pitangui S.C., pequena agremiação de bairro. Ainda juvenil, ainda sem posição definida, sem saber onde atuar, foi levado ao Cruzeiro pelo irmão, o Geraldo II, naquela época arqueiro titular do gremio estrelado de Belo Horizonte. Principiou como medio de ala, foi center-half e só muito tempo depois tentou melhor sorte na zaga. É um moço de vida simples, de genio bom, amigo de seus amigos. Aqui em Montevidéu se tem revelado como o gozador número um da turma. Casado nem faz um ano, vive exclusivamente para o lar e para a profissão. Declara que só pôde economizar até hoje 200.000 cruzeiros.

CANHOTINHO — Nome: Milton de Medeiros. Se Lima mereceu o titulo de "menino de ouro" do Palmeiras, o Palmeiras não precisa preocupar-se em perdê-lo, porque Canhotinho está surgindo agora e nada deve ao seu companheiro em simpatia, afabilidade e cavalheirismo. Basta dizer-se o seguinte: em menos de 24 horas de contacto com os novos amigos do scratch, teve-os todos ao seu lado, querendo-o para conversar e passear. Milton é natural de São Paulo (capital) e nasceu a 23 de julho de 1925. Começou no Palmeiras, onde joga desde o infantil. O apelido advem da facilidade que sempre teve de usar a perna esquerda. No principio foi meia e por fim fixou-se na ponta. É solteiro e já tem em depósito 200 contos.

FRIAÇA — Nome: Albino Friaça Cardoso. Uma má noticia para os mineiros: Friaça nasceu no Estado do Rio. Só se criou em Minas, em Carangola, para onde se transportou aos 12 anos de idade. Mas na realidade sua terra é Porciúncula, que fica umas duas horas daquela conhecida localidade montanhesa. Friaça nasceu a 19 de outubro de 1925, é solteiro e estudante esforçado. Cursa presentemente o Pio-Americano e espera levar a questão até o fim. Trouxe de casa uma recomendação muito seria: só jogará football no Rio enquanto não perder ano de estudo e enquanto não tirar notas ruins. O pai é fazendeiro abastado, com muitas terras e muito gado em Porciúncula e Carangola. Quer ver Albino formado em agronomia para poder descansar tranquilamente. Friaça despontou no football em Carangola, atuando primeiramente na ponta direita. Afirma, entretanto, que já correu todas as posições do ataque. Cento e vinte contos é o que obteve no profissionalismo. Apesar de moço, tem um montão de títulos. Só no Vasco conquistou quatro campeonatos: 45, 46 e 47 (aspirantes) e tambem o de profissionais no ano que findou.

MONTEVIDÉU, março — (De Geraldo Romualdo da Silva — Especial para O GLOBO SPORTIVO) — E' justo e é natural que o reporter procure dar uma idéia mais detalhada do que seja realmente Los Aromos, esse esplendoroso recanto de Montevidéu, distante da divisional centro exatamente 23 quilômetros.

Apenas por alto, valendo-nos da franquia telegráfica, falamos da grande chácara do Penarol — única realmente no gênero em toda a América do Sul, pois constitue propriedade privada de um clube profissional de football.



A entrada da concentração de Los Aromos, gentilmente cedida aos brasileiros pelo Penarol

70 MIL METROS DE TERRENO

Essa concentração, motivo de orgulho de todos os penarolenses, foi idealizada por Dr. Constante R. Turturiello. Criação do arquiteto José H. Domato, tornou-se realidade que se materializou amplamente no dia 28-IX-947. Nem faz um ano, portanto, que está à serviço do clube aurinegro, que para o montevideano ou para o uruguaio, vamos dizer assim, é uma especie de Flamengo, já que o rubro-negro carioca continua desfrutando das preferencias populares não só do Rio como ainda de quase setenta por cento do Brasil.

Los Aromos, situada no recanto mais salutar de Montevidéu, todo cercado por eucaliptus, todo plantado, contendo frutas de especies as mais variadas e em profusão, dispõe exatamente de setenta mil metros de faixa terrestre.

NADA SE COMPRA E NADA SE VENDE

Ali os cracks do Penarol passam os seus dias de recolhimento. Há um pessoal pago, constituido de cozinheira, ajudante, dois peões e arrumadeiras, que não se afasta do local, que cuida da plantação da batata, da cenoura, do quiabo, da alface, do agrião, do milho, que trata das vacas leiteiras — excelentes, de raça boa — para prestar contas cada fim se semana. Gente boa, simples, pois gente do campo é assim mesmo. Vocês não podem imaginar como esse punhado de "gauchos" uruguaios ficou à chegada dos brasileiros. Aquilo foi uma festa para eles. E os jogadores, sempre exigentes — já se sabe — um querendo o bife assim, outro não podendo nem sentir o cheiro da cebola, têm tudo à mão e à hroa.

CUSTOU 800 CONTOS SO' A RESIDENCIAL

O terreno, isto é, o campo, foi doado ao clube por um grupo de socios. Nada custou ao Penarol. Mas a construção da residencial, em estilo colonial uruguaio, dispondo de moveis confortaveis, já anda pelos 800 mil cruzeiros. E' um estabelecimento modelar que os brasileiros têm a honra de inaugurar, e que, como gente civilizada que é, procura conservar como lhes foi entregue.

PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Da Primeira Fila

(Continuação da página 3)

grande, maciça, que caiu sobre o peito. Batatais atirara-se, caira na lama, enquanto a bola encontrava repouso nas redes.

* * *

11 Dona Zulmira nem queria olhar para Vargas Netto. Um silencio pesava sobre o estadio. Não era um pesadelo, era a verdade, os paulistas tinham feito um goal. Dona Zulmira viu a bola que fora chutada para o meio de campo, viu Leonidas de braços levantados, viu a chuva que caia, trazendo mais tristeza para a cena desoladora. E aí ela se arrependeu de ter vindo, de ter feito questão de vir. Domingo ela ficara em casa, os cariocas tinham vencido. E se ela estava alí era porque a vitoria de domingo lhe arrancara as últimas dúvidas. Dona Zulmira encheu-se de coragem, olhou para Vargas Netto. Pobre Vargas! Era de cortar o coração. Vargas Netto imobilizara-se na cadeira de vime. O goal de Leonidas surpreendera-o quando ele ia levar o charuto à boca. E ele continuava assim.

Primeira Exibição dos Tenistas Brasileiros na Europa

(DE HIS MAJESTY)

Partiu para a Europa no dia 9 último, a Delegação brasileira de tennis, chefiada por Alvaro Osorio e composta dos tenistas Manoel Fernandes e Ernesto Petersen, atualmente os Campeões Brasileiros de tennis.

Fizeram ótima viagem aerea e foram condignamente recepcionados pelos dirigentes da Federação Portuguesa de tennista e autoridades brasileiras.

Incorporados, rumaram para o Hotel Tivoli, situado na Av. da Liberdade, em Lisboa, onde ficaram hospedados.

O 1.º Campeonato em que estrearam os nossos patricios foi no torneio em quadra coberta e em piso de madeira, que contou com a partipação do veterano campeão francês Henri Cochet, especialista em quadra de madeira e mais os melhores tenistas portugueses, destacando-se Ricciardi.

A ordem dos jogos obedeceu a seguinte chave:

	M. Fernandes	M. Fernandes	Ricciardi	H. Cochet
	Cohen			
	Ricciardi	Ricciardi		
A. Osorio	A. Osorio			
Prata Dias				
E. Petersen	E. Petersen	E. Petersen	H. Cochet	
J. Silva				
	Roquette			
	A. Gomes	H. Cochet		
	H. Cochet			

Os jogos tiveram inicio na noite de 13 no majestoso estadio Nacional de Lisboa, com capacidade para 6.000 pessoas sentadas e os três brasileiros iniciaram vencendo, se bem que estranhassem o piso pois no Brasil não existem quadras de madeira. As semi-finais foram presenciadas por grande assistencia e bem disputadas, mas Manoel Fernandes e Ernesto Petersen, menos ambientados que seus adversarios, foram derrotados e por conseguinte eliminados do 1.º torneio em que intervieram na Europa.

Se bem que, derrotados, os tenistas brasileiros deixaram excelente impressão pela técnica que apresentaram e pela maneira altamente esportiva com que se comportaram em todo o desenrolar do certamen. No dia 18, após as despedidas da praxe, deixaram Lisboa rumo a Sevilha.

O GLOBO SPORTIVO seguirá assim toda a excursão de nossos tenistas na Europa prometendo novas noticias no próximo número.

Se não Sabe...

1 — S. Cristovão Bangú.
2 — 1931.
3 — 1946.
4 — Basketball.
5 — Campeã sul-americana.

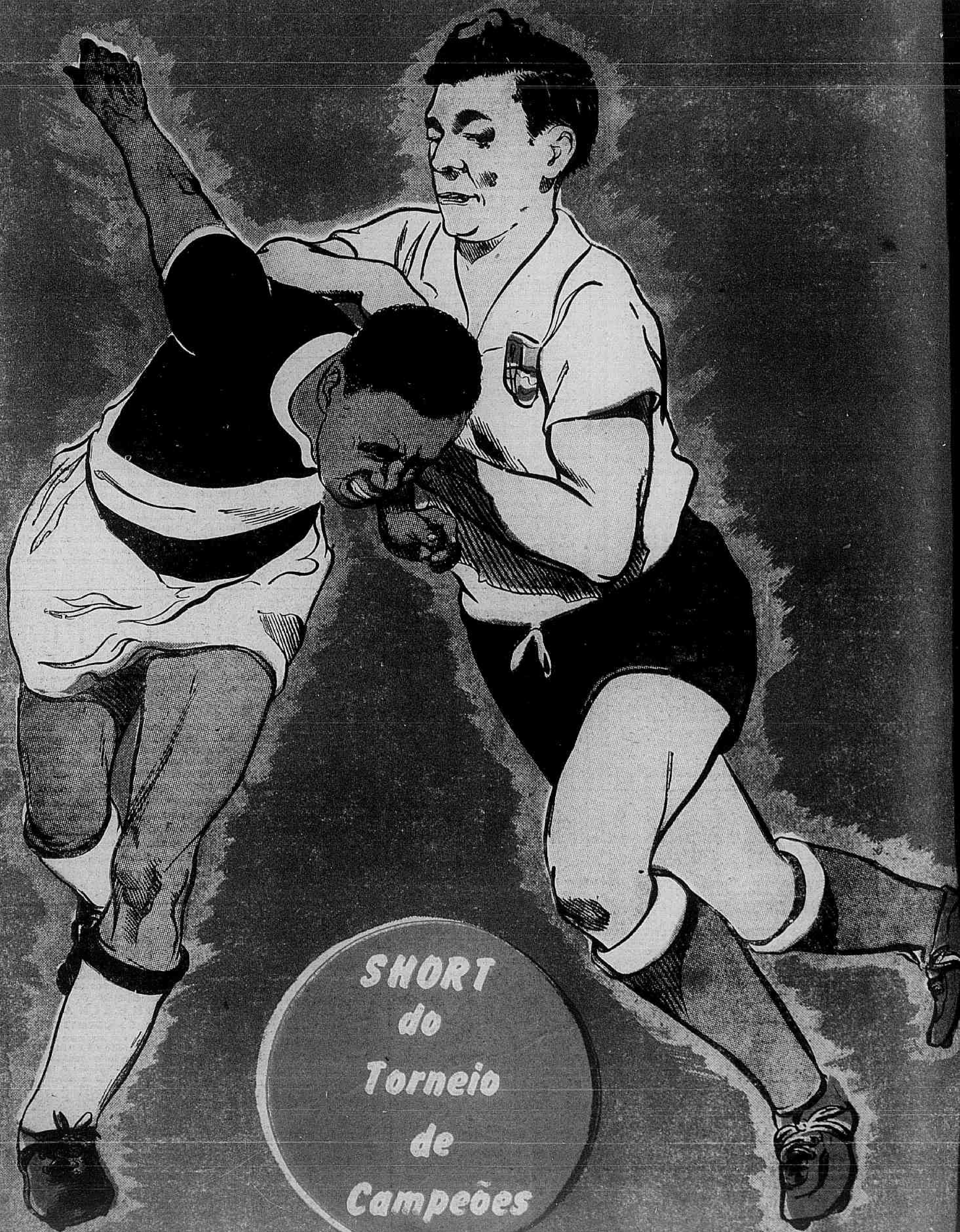
"Test" Esportivo

(Solução)

E' "foul". O flagrante é de uma partida de "rugby" entre quadros franceses em Paris.

VELHOS
e MOÇOS-VELHOS
Esgotados de ambos os sexos
GOTAS MENDELINAS
"A FONTE DA JUVENTUDE"

corrigem prontamente os disturbios nervosos genitais, aumentando e revigorando a energia, restituindo a VITALIDADE PERDIDA. Gotas MENDELINAS são o remedio ideal dos *Velhos, Moços e Moças* abatidos, esgotados e enfraquecidos pela neurastenia, cansaço cerebral, vista fraca, insonia e FRAQUEZA SEXUAL, em suas múltiplas formas, cacoetes, etc. Em todo o Brasil — Dist. Araujo Freitas, rua Cons. Saraiva, 41, Rio. Pelo Correio, Cr$ 20,00.


SHORT
do
Torneio
de
Campeões